



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes - CLA
Escola de Belas Artes - EBA
Departamento de Artes Ambientais - BAA
Curso Design de Interiores

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design de Interiores, curso do Departamento de Artes Ambientais, da Escola de Belas Artes - UFRJ. APROVADO em 21 de julho de 2023 pela Banca Examinadora abaixo discriminada.

TÍTULO DO TRABALHO

PROJETO RENASCENÇA CLUBE – QUILOMBO URBANO.

ALUNO (A)

ISABELLY COSTA DO ROSÁRIO – DRE N° 118043542

ORIENTADOR (ES)

Profa. Marli Teixeira Gouvea – SIAPE 6362392

Profa. Stella de Barros Spagolla Hermida – SIAPE 1015234

MEMBROS DA BANCA:

Profa. Msc. Marli Teixeira Gouvea
SIAPE 6362392

Dept. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Profa. Dra. Stella de Barros Spagolla Hermida
SIAPE 1015234

Dept. Artes Ambientais – BAA - EBA - UFRJ

Prof. Gilberto Rangel de Oliveira
SIAPE 3062342

Coordenador do curso Design de Interiores – BAA – EBA – UFRJ

Prof. Marcela Lyra de Souza Brasil
SIAPE 2613181

Chefe do Dept. Artes Ambientais – BAA – EBA – UFRJ

Rio de Janeiro, 21 de julho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES
COMPOSIÇÃO DE INTERIOR

ISABELLY COSTA DO ROSÁRIO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM DESIGN
DE INTERIORES – TCCDI

Rio de Janeiro
Julho de 2023

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - PROJETO DE INTERIORES DO RENASCENÇA CLUBE: QUILOMBO URBANO DO RIO DE JANEIRO - O TERRITÓRIO	1
CAPÍTULO 2 - O CONCEITO DO PROJETO.....	3
CAPÍTULO 3 – SETORIZAÇÃO.....	6
CAPÍTULO 4 - MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	7
CAPÍTULO 5 - Caderno de materiais, equipamentos e acessórios CENTRO DE MEMÓRIA E LAVABO ACESSÍVEL.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

PROJETO DE INTERIORES DO RENASCENÇA CLUBE: QUILOMBO URBANO DO RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 1 – O TERRITÓRIO

Edificação situada à rua Barão de São Francisco, 54, Andaraí, Rio de Janeiro (IX RA – Região Administrativa). Atualmente a edificação acolhe o Renascença Clube e deverá ser reformada para o aprimoramento do espaço, mantendo seu atual uso como centro de atividades culturais.



Figura 1: Vista aérea da rua Barão de São Francisco nº 54 – Renascença Clube. Fonte: Google Maps.

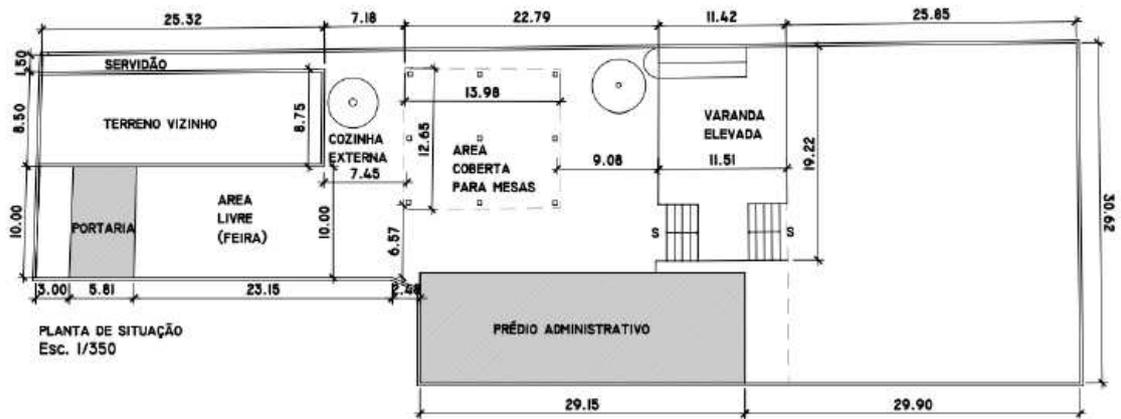


Figura 2: Planta de situação Renascença Clube.

Tabela 2: QUADRO DE ÁREAS MÍNIMAS POR FUNÇÃO/ COMPARTIMENTO	
SETOR SOCIAL	ÁREA MÍNIMA (m ²)
Portaria/fachada - bilheteria/ acesso veículos/ acesso social/ guarda volume/ banheiro	60m ²
Área livre/ Quilombo urbano: feira de artesanato e comida/ Paisagismo	210m ²
Área coberta para mesas	200m ²
Área livre para manifestação artística	93,50m ²
Varanda elevada	285m ²

Prédio principal	187m ²
Banheiro PNE público	
Banheiro feminino público	
Banheiro masculino público	
Bar	
Centro de Memória Dra. Sebastiana Arruda da Costa	
Sala de exposição	
Loja	
SETOR ADMINISTRATIVO E DE SERVIÇO	
Cozinha externa para eventos	40m ²
Depósito bebidas	

OS CONTRATANTES

Presidente do clube: Alexandre Luiz Alves Xavier

Vice-Presidente; Jorge Ubiratan Pinto Ferraz

Vice presidente cultural e artístico: João Carlos Martins

CAPÍTULO 2 – O CONCEITO DO PROJETO

O Renascença Clube é uma instituição histórica localizada no Rio de Janeiro que tem como objetivo promover e valorizar a cultura afro-brasileira, combater o racismo e a exclusão social. Fundado em 1951 como um espaço de resistência e celebração da cultura negra, o local é um quilombo urbano e representa uma resposta à discriminação racial enfrentada pelos negros na época, permitindo que eles expressassem livremente suas culturas e tradições em uma região urbana historicamente marginalizada. No entanto, a edificação atualmente não reflete plenamente essa missão, pois a representatividade do negro não está evidenciada. Em um contexto de invisibilidade histórica e cultural dos negros no país, é crucial que o Renascença Clube se apresente como um local de resistência e difusor da cultura afro-brasileira.

Refletindo sobre a importância da cultura para as comunidades, a antropóloga afro-americana Marimba Ani (1994) afirma que "a cultura é o sistema imunológico da comunidade". Essa metáfora reflete a cultura como um fator importante para a proteção, resistência e preservação da identidade dos grupos sociais, especialmente no caso da cultura afro-brasileira, que historicamente foi excluída e oprimida na sociedade. Valorizar e celebrar a cultura é, portanto, uma forma de resistência contra o racismo estrutural e de afirmação da diversidade cultural presente na sociedade. Por meio do conhecimento da história, valores e tradições dos antepassados, as pessoas são capazes de se conectarem com suas raízes, fortalecendo sua identidade e autoestima.

Desde os tempos da escravidão, a cultura do negro escravizado foi suprimida com o objetivo de anular a sua identidade para que a do europeu fosse dominante. Lamentavelmente, essa tentativa de apagamento se estendeu para os pós-abolição, quando a população negra ainda enfrentava discriminação e marginalização social. Como resultado, a influência africana na cultura brasileira é frequentemente esquecida ou minimizada, deixando de ser valorizada e preservada. Portanto, é fundamental reconhecer a importância da cultura afro-brasileira como forma de resistência e afirmação da identidade negra no país.

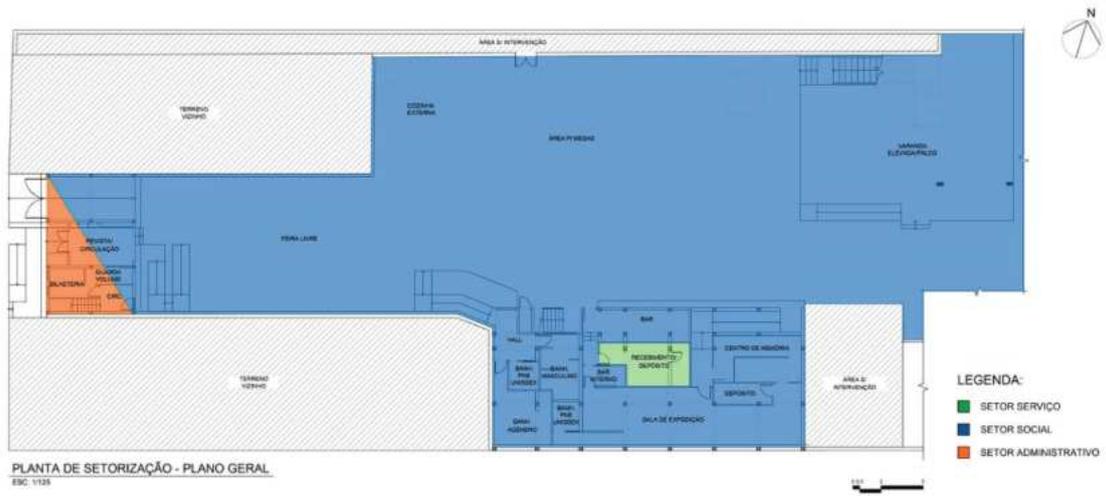
Oliveira (2021) defende que a análise das bases culturais de cada povo proporciona uma dimensão cosmológica, ligada à ancestralidade e à relação entre seres humanos, natureza e universo. Para Mandarinó e Gomberg (2009, p.144), a visão de mundo do homem africano é essencialmente baseada na natureza, que serve de fonte de inspiração para criar ensinamentos fundamentais para a cosmovisão do grupo, ou seja, que a visão de mundo e os elementos estruturantes do cotidiano serão alicerçados em uma conexão com a natureza, cujo significado é apreendido pelo grupo e passado de geração em geração. Infelizmente, durante a colonização, os europeus impuseram sua cosmovisão baseada no cristianismo, ignorando a relação da ancestralidade e a natureza na vida dos povos africanos e reduzindo a algo “primitivo”. Essa postura eurocêntrica marginalizou e subalternizou a cultura afro-brasileira, contribuindo para a perpetuação de desigualdades e injustiças até os dias atuais (SALUM, 2009).

Os povos Bantos, grupo étnico majoritário na África Subsaariana composto por vários grupos linguísticos e culturais, chegaram ao Rio de Janeiro durante a colonização. Compartilhavam uma origem comum, uma forte tradição comunitária, cultural e religiosa e sobretudo a valorização da conexão com a natureza, onde acreditavam que ela era sagrada e fundamental para o desenvolvimento humano, pois o indivíduo faz parte de uma grande família que inclui os ancestrais, os vivos e os que ainda estão por vir. De acordo com Nei Lopes (2008) essa visão encontrou reflexos nas ideias dos índios brasileiros, resultando em uma filosofia singular expressa em práticas religiosas, técnicas variadas, festividades e conceitos relacionados à natureza. O culto aos antepassados é central nessas culturas (Lopes, 2008), e a preservação da natureza é vista como essencial, já que ela é considerada a terra dos ancestrais e deve ser transmitida às gerações futuras (Cordeiro, 2021). Para os povos Bantos, todas as formas da natureza são consideradas forças vitais em constante processo e cada pessoa é um elo vivo e conectado na cadeia da vida, enfatizando a interdependência entre os seres vivos e a importância da harmonia na natureza e na sociedade (Lopes, 2008).

Nesse sentido, é fundamental valorizar e resgatar o elo com a natureza como forma de se reconectar com as raízes e fortalecer a herança cultural. O projeto

para o Renascença clube visa a incorporação dos elementos da natureza que estão ligados a cosmovisão africana, para estabelecer uma conexão com a ancestralidade do afro-carioca e para celebrar a natureza presente na diversidade das manifestações culturais afro-brasileira, tais como rituais, danças e em outras celebrações. Dessa forma, o fortalecimento da identidade cultural afro-brasileira no espaço do Renascença Clube, enquanto local de preservação da cultura negra brasileira, contribui para o fomento do sentimento de pertencimento dos frequentadores, estabelecendo um vínculo entre o público e o espaço.

CAPÍTULO 3 – SETORIZAÇÃO



CAPÍTULO 4 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O Renascença Clube, um relevante patrimônio imaterial do Rio de Janeiro, foi fundado em 1951 como um quilombo urbano em resposta à discriminação racial, proporcionando um espaço seguro para a comunidade negra se expressar e resistir. Como símbolo de resistência e importante centro do samba no Rio, o clube celebra e preserva essa tradição musical afro-brasileira. No entanto, enfrenta desafios significativos em relação à acessibilidade, devido à falta de rampas e banheiros adaptados, e questões de ventilação inadequada com coberturas baixas e muros altos, além do piso de concreto, gerando desconforto térmico. Para preservar esse legado cultural e promover a inclusão, é necessário repensar a estrutura com princípios de design universal e sustentabilidade, garantindo que todos possam desfrutar plenamente do clube e sua valiosa contribuição para a história e identidade do povo brasileiro, especialmente para os afrodescendentes, e para uma sociedade mais justa e igualitária.

O conceito do projeto para o Renascença Clube visa valorizar e resgatar a herança cultural afro-brasileira, reconectando o espaço com a natureza e a ancestralidade do afro-carioca. Desde a colonização, a cultura africana foi marginalizada, resultando em desigualdades e injustiças até hoje. O projeto busca incorporar elementos da cosmovisão africana, destacando a conexão com a natureza e a importância dos rituais, danças e celebrações afro-brasileiras. Ao fortalecer a identidade cultural no clube, o projeto pretende promover o sentimento de pertencimento dos frequentadores e estabelecer um vínculo entre o público e o espaço, preservando a rica cultura negra brasileira.

Para isso, o partido de projeto para o Renascença Clube busca resgatar a conexão profunda do afro-brasileiro com a natureza e valorizar sua rica cultura, representada através de elementos simbólicos e conceituais. Através de uma cuidadosa escolha de cores, o espaço incorporará tons terrosos que remetem à ancestralidade, enquanto toques de cores quentes como laranja e vermelho alaranjado trarão vivacidade e contraste. Materiais naturais, como pedra, madeira, palha e cerâmica de barro, estabelecem uma conexão direta com a natureza, proporcionando uma experiência autêntica e tátil. A sinergia entre materiais naturais e sintéticos cria uma atmosfera inovadora e inspiradora. As formas geométricas e linhas retilíneas promovem uma sensação de estabilidade

e clareza, convidando os visitantes a explorar e apreciar as manifestações culturais afro-brasileiras presentes no ambiente. Além disso, o projeto prioriza a acessibilidade, com um layout de circulação contínua e mobiliários adaptáveis para acomodar eventos e encontros sociais. Iniciativas sustentáveis, como a captação de água da chuva e o uso de placas solares, serão implementadas para reduzir o impacto ambiental e inspirar práticas sustentáveis. O objetivo é revitalizar o Renascença Clube como um local de valorização e celebração da cultura negra brasileira, promovendo o sentimento de pertencimento e conectando as comunidades ao seu patrimônio cultural e à natureza.

Iniciando pela portaria, esta foi projetada para refletir a mesma atmosfera presente nos demais ambientes do Renascença Clube. Apesar de ser um espaço de passagem rápida, busca-se proporcionar uma sensação acolhedora ao usuário desde o momento em que adentra o local, mantendo uma conexão sutil com elementos da natureza. Para alcançar esse objetivo, o piso foi revestido com microcimento marrom e as paredes, por sua vez, seguem um visual limpo em cimento queimado cor terracota, que também remete aos elementos terrenos. Em todo o prédio, as paredes foram revestidas em cimento queimado por conta da sua alta durabilidade, fácil de ser manuseado e baixa manutenção.

Ao passar pela bilheteria e adentrar a portaria, o usuário terá uma visão destacada da vitrine e do patuá/altar. Esses elementos foram posicionados estrategicamente para estar em evidência para o público. A vitrine exibe produtos comercializados com a marca da instituição. O patuá/altar, projeto totalmente em vidro, pode ser visualizado de ambos os lados. É um elemento simbólico presente na portaria do Renascença Clube, representando uma conexão com tradições culturais e religiosas do clube. Sua presença destaca a importância espiritual e cultural do local, criando uma atmosfera acolhedora e reverente.

No projeto do prédio, foram adotadas medidas sustentáveis, como a ventilação natural por meio de paredes e fachadas em cobogó, grelhas de ventilação e o uso de paredes em vidro para permitir a entrada de luz natural nos ambientes. Além disso, painéis solares foram implementados para a captação da energia solar. Essas estratégias visam promover a eficiência energética, reduzir o consumo de energia e criar espaços mais arejados e iluminados.

No segundo pavimento, local destinado ao setor administrativo do Renascença Clube, foi projetado um lavabo unissex para atender a todas as áreas do prédio, incluindo o primeiro pavimento. Além disso, uma copa foi criada para fornecer suporte aos funcionários durante o trabalho, contando com dois assentos, uma bancada para refeição, uma pia e armários simples, para armazenar utensílios e eletrodomésticos essenciais, garantindo um espaço confortável e funcional. As paredes da sala do diretor foram projetadas em vidro para contribuir com a iluminação natural no espaço, além de contribuir com a sensação de amplitude.

Para melhorar a ventilação natural do espaço e permitir um acesso eficiente à cobertura, uma área de circulação foi criada com a instalação de cobogó. Esse elemento permite a passagem de ar, garantindo uma ventilação adequada e contribuindo para o conforto térmico do ambiente.

No hall e na escada, optou-se por não fechar com laje para permitir a livre circulação do ar. Para iluminar essa área, foram dispostas arandelas que fornecem uma iluminação adequada e agradável. Essas escolhas visam criar um ambiente de trabalho aconchegante e com condições favoráveis para o bem-estar dos usuários.

Optou-se por utilizar janelas maxim-ar para promover uma ventilação eficiente no espaço, já que a abertura inclinada da janela maxim-ar facilita a entrada de ar fresco, promovendo uma ventilação mais eficaz em comparação com janelas comuns. Além disso, auxilia no controle de fluxo de ar, pois o usuário pode ajustar a abertura da janela para controlar o fluxo de ar conforme necessário, permitindo ventilação suave ou intensa de acordo com as condições climáticas ou preferências individuais.

As portas de correr para separar a sala do diretor e a sala de reunião, permitindo a integração das duas salas quando necessário. As cadeiras escolhidas possuem rodízios, o que facilita seu deslocamento e permite adicionar mais assentos à sala de reunião conforme a necessidade.

A atual fachada do Renascença Clube não reflete adequadamente sua essência, propósito e relevância como um quilombo urbano na cidade do Rio de Janeiro. Com o intuito de abordar essa questão, foi realizada uma completa reformulação da fachada, enfatizando sua força e significado na luta contra o racismo. Linhas

retas e formas densas foram incorporadas para transmitir a sensação de robustez e resistência, aspectos intrínsecos à natureza da instituição. Esses elementos visuais também contribuem para a transmissão de uma sensação de solidez, instaurando um sentimento de proteção para os usuários, de acordo com o papel da instituição como um quilombo urbano inserido na sociedade carioca.

A nova logomarca do Renascença Clube foi incorporada à fachada. A presença da imagem de Sankofa não apenas celebra as raízes culturais e ancestrais do espaço, mas também simboliza a conexão com a história do povo afro-brasileiro, sua resistência, lutas e conquistas. O símbolo reforça o compromisso da instituição em valorizar sua identidade cultural e em buscar inspiração e força no passado para enfrentar os desafios do presente e do futuro com resiliência e determinação.

No que tange às cores selecionadas para a fachada, optou-se por criar um contraste impactante e despertar o interesse do público em geral. As tonalidades saturadas de azul e vermelho alaranjado foram empregadas para proporcionar um visual chamativo, capaz de captar a atenção daqueles que ainda não têm conhecimento do espaço e sua relevância histórica. O uso do cobogó de tijolo vai além da estética e eficiência energética do prédio, possuindo significado cultural e simbólico. O material de barro remete à terra, refletindo a importância da natureza na cultura africana e afro-brasileira. Além disso, esse elemento arquitetônico cria volume robusto, simbolizando a resistência da instituição quilombola. A pintura com cal tonalizada acrescenta um aspecto rústico e autêntico, conectando-se à história e identidade cultural, consolidando a essência do espaço como valorização da cultura afro-brasileira e harmonia com a natureza.

A presente fachada busca, assim, destacar o Renascença Clube de forma proeminente, conferindo-lhe maior visibilidade e, conseqüentemente, atraindo mais indivíduos para aderirem aos seus objetivos e missão.

O layout original da planta foi mantido, porém passou por mudanças significativas para aprimorar a ambiência do espaço e garantir acessibilidade. Foram incorporadas rampas de acessibilidade e piso tátil para promover equidade em todas as áreas.

Na área da feira, bancos foram projetados para acomodar tanto o público frequentador quanto os funcionários e uma cobertura foi projetada em estrutura metálica com forro de fibra de bambu, para evitar o aquecimento da parede voltada a Norte em que está posicionado e proteger os usuários da insolação e dias de chuva.

A cozinha externa do Renascença Clube foi mantida em seu local original e integrada à natureza usando blocos de concreto como cobogó, revestidos em pintura azul para criar um contraste com as demais paredes de tijolos alaranjados do clube. Essa integração oferece privacidade parcial e mantém a fluidez das áreas do espaço destinado exclusivamente aos sócios da instituição. O piso da cozinha externa é revestido em pedra, trazendo um toque fresco a esse espaço localizado em uma quina. A área da churrasqueira é toda construída com blocos de concreto e revestida com microcimento em tom terracota, o que facilita a manutenção e mantém os custos baixos. A churrasqueira foi projetada para representar um volume sólido, simbolizando força e resistência, e assim como toda a bancada, foi construída com blocos de concreto. Uma mesa única foi criada com madeira proveniente da estrutura da cobertura anterior, permitindo a integração de uma árvore existente ao layout. Para criar um contraste com a atmosfera natural e opaca, foram escolhidas cadeiras amarelas em metal, que também trazem pontos de luz para o espaço. Um pergolado em estrutura metálica revestida com pintura eletrostática marrom e cobertura de acrílico delimita esse espaço exclusivo para sócios e convidados.

Na área das mesas, realizaram-se alterações significativas nas coberturas originais, integrando-as para criar uma sensação de unidade e espaçamento aberto. A cobertura metálica foi ampliada para alcançar uma altura de 6,00m, proporcionando uma atmosfera de liberdade e melhor circulação do ar. Sua estrutura metálica recebeu uma pintura eletrostática marrom, tornando-se um elemento de destaque no espaço. Para conectar a natureza ao ambiente, foram elaboradas pranchas retangulares suspensas, algumas contendo vegetação e outras uma placa de fibra de bambu, criando um trançado artesanal em alturas variadas. Além disso, pendentês de luz em corda de sisal foram adicionadas a essas pranchas para contribuir com a iluminação do espaço. As mesas e

cadeiras escolhidas foram projetadas para criar um layout flexível e adaptável a diferentes eventos. Produzidas em madeira, elas são recolhíveis, mantendo o espaço em harmonia com a natureza e os elementos naturais presentes. A iluminação do ambiente foi concebida através de arandelas com acabamento natural em bambu, que compõem toda a área externa, complementadas por refletores para garantir uma iluminação adequada. Essas mudanças visam proporcionar uma experiência única e agradável no espaço das mesas, permitindo que os usuários se conectem à natureza e desfrutem do ambiente de maneira confortável e versátil.

O piso escolhido para toda a área externa é o piso fulget, conhecido por sua drenagem eficiente, durabilidade, baixa necessidade de manutenção, segurança, resistência às condições climáticas e oferece conforto térmico, já que não absorve tanto calor, evitando o aquecimento da superfície. A cor marrom foi selecionada para percorrer todo o espaço, proporcionando uma sensação de unidade e harmonia.

A varanda elevada, destinada a eventos como apresentações culturais e shows, por exemplo, foi mantida em sua forma original. O piso foi revestido com microcimento na mesma cor marrom, evitando distinções entre a área das mesas e a varanda. Essa escolha de revestimento oferece durabilidade e segurança aos usuários, garantindo uma experiência agradável e consistente em toda a instituição. Novas rampas foram incorporadas ao local para garantir a equidade. O layout foi distribuída em mesas e cadeiras baixas, e também mesas e cadeiras altas, além disso, uma pequena área de convivência foi criada com bancos produzidos artesanalmente em concreto e tampo de madeira, além de banquinhos artesanais em madeira de demolição e pintados na paleta de cores do espaço.

Chegando ao prédio administrativo, encontram-se alguns problemas de acessibilidade e ventilação. A ventilação natural é comprometida devido ao muro presente na fachada lateral, o que impede a abertura de janelas ou o uso de elementos de ventilação natural, como venezianas. Além disso, a fachada voltada para o Norte recebe a incidência direta do sol da tarde, o que resulta em um aumento da temperatura interna e torna necessário o uso de sistemas de resfriamento. No entanto, uma solução vantajosa para melhorar a eficiência

energética é a implementação de painéis fotovoltaicos. Esses painéis podem ser instalados para aproveitar a energia solar e gerar eletricidade de forma sustentável, reduzindo assim o consumo de energia e os custos operacionais do prédio administrativo. Além disso, foi incorporado um pergolado com brises para controlar a incidência direta da luz solar nessa fachada, contribuindo para o conforto térmico e a eficiência energética do edifício. Além disso, a falta de acessibilidade é evidente, já que a rampa não está adequada com as diretrizes da NBR 9050, e há a ausência de banheiros acessíveis.

No prédio administrativo encontram os principais compartimentos que dão suporte aos eventos que ocorrem no Renascença Clube, como banheiros e o bar. Os banheiros são destinados ao público frequentador, para isso, foram construídos novos banheiro: agênero, masculino e o banheiro unissex acessível. A ideia é seguir a mesma premissa que foi adotada para a área externa, sempre conectando o usuário à natureza. E por isso, o piso escolhido é um microcimento na cor marrom. A escolha por este material garante um piso sem emendas, que suporta alto fluxo de pedestres, portanto, um piso resistente e de alta durabilidade. Os revestimentos de parede escolhidos para este local fazem alusão a pedra e também a terra.

No prédio administrativo do Renascença Clube, estão localizados os principais compartimentos que fornecem suporte aos eventos realizados no local, incluindo banheiros e o bar. Para atender às necessidades do público frequentador, foram construídos novos banheiros que incluem um banheiro agênero, um banheiro masculino e um banheiro unissex acessível. A ideia central é manter a conexão do usuário com a natureza, seguindo a mesma premissa adotada na área externa. Por essa razão, o piso escolhido foi o microcimento na cor marrom, proporcionando um piso sem emendas, resistente e durável, capaz de suportar o alto fluxo de pedestres. Os revestimentos de parede, porcelanatos que reproduzem pedra e porcelanatos que remetem ao barro, foram selecionados para esse espaço fazem referência a elementos naturais.

O projeto do bar no prédio administrativo foi concebido de forma discreta, para não atrair muita atenção e direcionar o foco principal para o centro de memória. Por esse motivo, foi construída uma parede simples com tijolinhos e prateleiras básicas para dar suporte ao bar. Balcões frigoríficos foram estrategicamente

distribuídos pelo espaço, eliminando a necessidade de geladeiras e contribuindo para que o ambiente mantivesse sua característica autêntica de bar. Essa decisão foi tomada para que a fachada do prédio administrativo destacasse o centro de memória, ressaltando sua importância como um quilombo urbano e preservando sua identidade cultural. O bar, embora funcional e bem equipado, foi projetado para ser discreto e complementar a experiência dos visitantes, mantendo o centro de memória como o ponto central de interesse e valorização no Renascença Clube. Um depósito para o armazenamento para as bebidas foi criado, contendo dois ambientes: um composto por geladeiras e dando suporte ao bar durante o funcionamento do espaço e outro para a guarda de bebidas. Uma área de recebimento foi projetada com uma bancada simples com cuba e uma balança. Adentrando um pouco mais, está localizado o bar interno, um pequeno espaço destinado a dar suporte aos eventos que podem ocorrer na sala de exposição. Este local está conectado a sala de exposição apenas por um passa prato, para dar suporte aos funcionários que ali estiverem e também aos usuários.

Ainda no prédio administrativo, O Centro de Memória é um espaço dedicado à narração da história do Renascença Clube desde sua fundação em 17 de fevereiro de 1951, narrando sua trajetória e destacando sua luta antirracista na sociedade carioca. As cores foram estrategicamente escolhidas em tonalidades escuras e saturadas, com o intuito de transmitir uma ideia de força e impacto de maneira simples. Essa seleção cromática desempenha um papel fundamental na criação de uma atmosfera marcante e envolvente, destacando a importância e a resiliência do clube ao longo dos anos. Para estabelecer uma conexão entre o exterior e o interior, bem como conferir uma sensação de leveza ao ambiente, as paredes de vidro foram incorporadas ao projeto. Essa estratégia permite que a luz natural entre no espaço, além de proporcionar uma visão panorâmica, conectando visualmente o Centro de Memória com o entorno. O piso é revestido em microcimento terracota, simulando a sensação de caminhar sobre o solo. O rodapé em todo o espaço é de metal embutido, atribuindo um visual mais limpo e enfatizando os materiais que compõem o local. Uma parede revestida com tijolinhos de barro reforça a conexão com elementos terrenos. Essa abordagem busca aproximar o público das raízes, da ancestralidade. Através de fotografias

e objetos, que representam seu percurso, a luta contra o racismo é enfatizada. Esses revestimentos simbólicos proporcionam uma experiência sensorial e visual, reforçando a conexão com as origens e a identidade do espaço. O painel foi construído com uma estrutura em metalon galvanizado e revestido com pintura eletrostática dividida em três módulos, visando facilitar a locomoção e a montagem. Para complementar essa estrutura, optou-se pelo uso de compensado naval pinus. Esses materiais foram escolhidos devido à sua durabilidade, garantindo que o painel seja resistente e capaz de suportar o uso contínuo ao longo do tempo, não necessitando de manutenções recorrentes.

A sala de exposição foi cuidadosamente projetada para oferecer suporte às diversas exposições que podem ocorrer no espaço. Um dos elementos principais são os totens versáteis, que desempenham um papel fundamental na apresentação dos conteúdos exibidos. Esses totens possuem uma estrutura em metalon colorido, que além de conferir um visual moderno e atraente, facilita o transporte e a montagem. A possibilidade de substituição das placas de madeira permite adaptar os totens de acordo com as necessidades de cada exposição, proporcionando flexibilidade e versatilidade.

Além dos totens, foram criadas mesas expositoras com estrutura em metalon e revestimento em MDF, fechadas com chapas de melamínico colorido. Essas mesas foram especialmente projetadas para destacar e apresentar de forma atrativa os objetos e obras em exposição, criando uma experiência visual envolvente para o público.

A disposição da sala de exposição foi cuidadosamente planejada visando proporcionar aos visitantes um fluxo contínuo e dinâmico. O objetivo é permitir que eles explorem todo o espaço de forma fluida e envolvente, apreciando as obras que estarão postas tanto nas paredes quanto nos totens e absorvendo a atmosfera artística. Os totens foram estrategicamente posicionados ao longo do percurso, agregando valor à circulação e se integrando harmoniosamente ao ambiente expositivo. Essa disposição cuidadosa contribui para criar uma experiência imersiva e cativante para o público, permitindo que eles se conectem emocionalmente com as obras e apreciem a diversidade e criatividade das exposições.

O lavabo acessível unissex, localizado na sala de exposição e atendendo tanto o público deste espaço quanto o Centro de Memória Dra. Sebastiana Arruda, traz uma proposta de conexão com a natureza através de elementos inspirados em sua beleza e rusticidade.

No design do lavabo, priorizamos a representação do solo, escolhendo um piso com duas tonalidades para refletir a diversidade de cores encontradas na natureza. Uma das paredes foi pintada em verde, evocando a vegetação, enquanto a paginação remete aos tijolinhos de barro característicos da área externa do Renascença Clube. As demais paredes foram revestidas com porcelanato que reproduz a textura da pedra. A bancada, feita de madeira de demolição, remete aos troncos das árvores, proporcionando uma experiência sensorial única. Por fim, o teto rebaixado, finalizado com fibra de bambu, reforça a conexão com a natureza.

Com esse projeto, buscamos oferecer benefícios significativos aos usuários. O lavabo acessível unissex não apenas promove a igualdade de acesso para todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida, mas também cria uma experiência envolvente e acolhedora. Através dos elementos naturais presentes no espaço, como o piso que representa o solo, a parede verde que remete à vegetação e a bancada de madeira, o lavabo proporciona uma sensação de tranquilidade e proximidade com a natureza. Além disso, a atenção aos detalhes, como a paginação dos tijolinhos e o teto de fibra de bambu, contribui para uma atmosfera agradável e convidativa.

Em resumo, o lavabo acessível unissex traz não apenas acessibilidade, mas também uma experiência sensorial única e uma conexão com a natureza. É um espaço que valoriza a igualdade, a inclusão e o bem-estar dos usuários, proporcionando um ambiente agradável e inspirador para todos.

CAPÍTULO 5 – CADERNO DE MATERIAIS

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

CENTRO DE MEMÓRIA



PISO MONOLÍTICO MICROIMENTO COLORIDO, COR: CORTEN, TERRACOTA, MICROREVE.



PAREDE REVESTIDA EM PORCELANATO COLEÇÃO SOHO COTTO, COR LARANJA, SUPERFÍCIE ACETINADO, 10x20cm, ELIANE.



PAREDE DE VIDRO TEMPERADO 10mm, GLASS&CO, FIXADO NO PISO E NO TETO ATRAVÉS DE SUPORTE DE PRESSÃO, NA COR BRONZE, METALUM FERRAGENS.



TETO EM CHAPA DE DRYWALL ST, NA COR BRANCA, GYPSUM, COM PINTURA ACRÍLICA TERRA ARADA, COR MARROM, ACABAMENTO FOSCO, SUVINIL.



CHAPA DE DRYWALL ST, COM PINTURA ACRÍLICA COR AZUL REALEZA, ACABAMENTO ACETINADO, SUVINIL.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

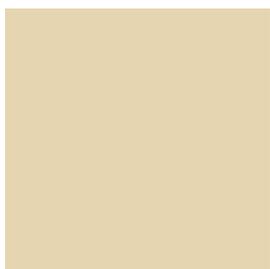
CENTRO DE MEMÓRIA	
	RODAPÉ INVERTIDO PARA EMBUTIR EM PAREDE DE ALVENARIA, MODELO EM "L", 18x30mm, COR PRETO, ACABAMENTO FOSCO, LOJA LHD.
	TRILHO ELETRIFICADO DE SOBREPOR, PENDENTE, NA COR PRETA.
	ESPELHO PARA INTERRUPTOR SIMPLES, LINHA RECTA SATIN, NA COR GRAFITE, BLUX DESIGN.
	ESPELHO PARA TOMADA, 1 SESAÇÃO, LINHA RECTA SATIN, NA COR GRAFITE, BLUX DESIGN.
	EXPOSITOR EM MDF 18mm LAQUEADO, COM TAMPO EM ACRÍLICO 5mm, COR AZUL, ACABAMENTO FOSCO.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

CENTRO DE MEMÓRIA



MESA EM CHAPA COMPENSADO PINUS 18mm, ACABAMENTO NATURAL, SUPERFÍCIE ACETINADA, FINALIZADA COM RESINA PROTETORA E VERNIZ PU, COM FUNDO DE 6mm DE COMPENSADO PINUS COM ESTRUTURA EM METALON 50x30mm E TRAVESSA DE SUSTENTAÇÃO EM METALON 50X30mm – SOLUÇÃO SERRALHERIA



PRATELEIRA EM CHAPA DE AÇO CARBONO 3mm, COM PINTURA ELETROSTÁTICA BEGE, RAL 1014, ACABAMENTO BRILHANTE, SOLUÇÃO SERRALHERIA.



PAINEL DE EXPOSIÇÃO EM CHAPA DE COMPENSADO PINUS 18mm, ACABAMENTO NATURAL, SUPERFÍCIE ACETINADA, FINALIZADA COM RESINA PROTETORA E VERNIZ PU, COM FUNDO DE 6mm DE COMPENSADO PINU COM METALON GALVANIZADO 20x20mm, REVESTIDO EM PINTURA ELETROSTÁTICA BEGE, RAL 1014, ACABAMENTO BRILHANTE, SOLUÇÃO SERRALHERIA.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

BANHEIRO	
	PISO REVESTIDO EM PORCELANATO LINHA SOLOS, HEX TERRACOTA, COR MARROM, FORMATO HEXAGONAL, SUPERFÍCIE LISA, ACABAMENTO ACETINADO, REPRODUÇÃO BARRO, 18x20,8cm, DECORTILES.
	PISO REVESTIDO EM PORCELANATO LINHA SOLOS, HEX TERRACOTA, COR MARROM, FORMATO HEXAGONAL, SUPERFÍCIE LISA, ACABAMENTO ACETINADO, REPRODUÇÃO BARRO, 18x20,8cm, DECORTILES.
	PAREDE REVESTIDA COM CERÂMICA TERRALMA MANDACARU, COR VERDE, ACABAMENTO NATURAL, REPRODUÇÃO ARGILA, 9x37 cm, PORTOBELLO.
	PAREDE REVESTIDA EM PORCELANATO, LINHA V STONE, REPRODUÇÃO PEDRA, COR BEGE, 60x60cm (120x120cm ORIGINAL), PORTOBELLO.
	PLACA DE DRYWALL COLADA SOB O REBAIXO E A VIGA COM PINTURA ACRÍLICA NA COR MARROM, TERRA ARADA, SUVINIL.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

BANHEIRO



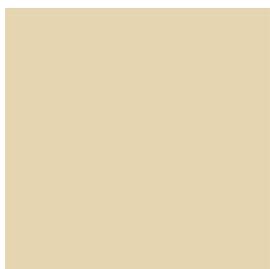
FORRO DE DENDÊ TRATADO FIXO NO ENQUADRO DE MADEIRA, COR MARROM, SUPERFÍCIE ACETINADA - BAMBUÍ ATELIER, FINALIZADO COM BAGUETE DE MADEIRA.



BACIA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA IZY, COR BRANCO, 80,0 x 37,5 x 64,5 cm, DECA.



CUBA DE SEMIENCAIXE RETANGULAR, COM VÁLVULA OCULTA, 13,5x56x56cm, DECA.



PORTA EM ESTRUTURA DE COMPENSADO NAVAL LAQUEADA COM PINTURA PU, COR BEGE ACETINADO, DIBRAMA MADEIRAS.



SECADOR DE MÃOS AUTOMÁRICO, DE PLÁSTICO ABS, COR CINZA, 25,6x10,2x17,4cm, MODELO THINDRY, BRAKEY.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

BANHEIRO



BARRA DE APOIO, EM AÇO INOX POLIDO, 40cm, DECA
E BARRA DE APOIO, EM AÇO INOX POLIDO, 80cm,
DECA.



DISPENSER PARA PAPEL HIGIÊNICO, EM AÇO INOX
ESCOVADO, 23x13x11cm, BRAKEY.



BARRA DE APOIO EM L ESQUERDO, EM AÇO INOX
POLIDO, 70cm, DECA.



LIXEIRA PARA FIXAR NA PAREDE, EM AÇO INOX
ESCOVADO, 24,2L, 45,7 x 35,6 x 15,3cm, BRAKEY.



TORNEIRA SENSORIZADA CROMADA, DRACO.

QUADRO DE EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E ACESSÓRIOS

BANHEIRO



SABONETEIRA SENSORIZADA CROMADA, DRACO.



INTERRUPTOR SIMPLES, LINHA RECTA FENDI SATIN FOSCO, B-LUX.



CHAPA DE MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA, 39x82x3cm, MS MARCENARIA.



ESPELHO 4mm FIXADO NO COMPENSADO NAVAL DE 18mm. COM MOLDURA EM AÇO CARBONO 10mm, PINTURA EM COBRE. SERRALHERIA STEVES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHPREJER, P. **Templo da resistência negra na Zona Norte do Rio, Renascença Clube encara, na Justiça, nova luta.** O Globo, Rio de Janeiro, 27 ago. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/templo-da-resistencia-negra-na-zona-norte-do-rio-renascenca-clube-encara-na-justica-nova-luta-13758956>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ANPOF. **O futuro é ancestral.** Coluna ANPOF, 23 nov. 2020. Disponível em: https://anpof.org/comunicacoes/coluna-anpof/o-futuro-e-ancestral?fbclid=IwAR3mwFKjLbKdOwcVbQY_vmK0PDI4C7BW2V5i-RWYWby8lOeUGPQn1TdzUBQ. Acesso em: 21 abr. 2023.

PEDRETTI, L. Lugares de memória dos trabalhadores #15: Clube Renascença, Rio de Janeiro/RJ. Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia (LEHMT), 13 mai. 2019. Disponível em: <https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-15-clube-renascenca-rio-de-janeiro-rj-lucas-pedretti/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MOURA, C. E. M. de (Org.). **África: culturas e sociedades.** São Paulo: Centro de Estudos Africanos - USP, 2003. Disponível em: http://www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos/002/africa_culturas_e_sociedades.html. Acesso em: 24 abr. 2023.

VEJA RIO. Clubes dancantes: a cultura negra no Rio. Veja Rio, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/clubes-dancantes-rio-cultura-negra/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ESCOBAR, G. V. **Os processos de patrimonialização do samba carioca e a dinâmica cultural do Renascença Clube.** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10961/ESCOBAR%2C%20GIANE%20VARGAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DA LUZ, F. **Escravidão, Brasil e América.** Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/cdrom/depestre/escravidao.htm#:~:text=Escravid%C3%A3o,e%20a%20coloniza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Am%C3%A9ricas.>

Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Geraldo Francisco da. **A importância do Renascença Clube para a história cultural do Rio de Janeiro.** Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7278/1/arquivo3320_1.pdf.

Acesso em: 24 abr. 2023.

MACHADO, Ana Paula Porto. **Eugenia no Brasil: movimento tão absurdo que é difícil acreditar.** Geledés Instituto da Mulher Negra, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/eugenia-no-brasil-movimento-tao-absurdo-que-e-dificil-acreditar/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MATOS, Marcelo Gomes de. **Os quilombos urbanos na historiografia brasileira. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro**, v. 22, n. 4, p. 1467-1482, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/FVfQxyn57KW9DdM45K6kgqh/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

TERRAMUNDI. **África pelo mundo: heranças de um continente diverso.** Disponível em: <https://www.terramundi.com.br/blog/africa-pelo-mundo-herancas-de-um-continente-diverso/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

AFREAKA. CANDOMBLÉ – ORIGEM, SIGNIFICADO E FUNCIONAMENTO. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/candomble-origem-significado-e-funcionamento/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PARA PESQUISADOR, **cultura africana propicia comunhão com a natureza.** Disponível em: <http://www.ufpb.br/antigo/content/para-pesquisador-cultura-africana-propicia-comunh%C3%A3o-com-natureza/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GELEDES. **Cultura como ferramenta de resistência negra no Brasil.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/cultura-como-ferramenta-de-resistencia-negra-no-brasil/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GELEDES. **A natureza e seus significados entre adeptos das religiões afro-brasileiras.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-natureza-e-seus-significados-entre-adeptos-das-religioes-afro-brasileiras/>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

ESPERANÇA EM CONCEIÇÃO EVARISTO. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 3, 2020. ISSN 2358-5870.

MANDARINO, Ana Cristina; GOMBERG, Estélio. **Água e ancestralidade jeje-nagô: possibilidade de existências.** Textos de História, v. 17, n. 1, 2009.

SOUZA, M. S. **Filosofia africana e saberes ancestrais femininos: útero do mundo.** Diplomatique Brasil, 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/filosofia-africana-e-saberes-ancestrais-femininos-utero-do-mundo/#:~:text=Carregamos%20toda%20uma%20ancestralidade%20que,A%20ancestralidade%20%C3%A9%20a%20natureza.> Acesso em: 20 abril 2023.

PEREIRA, Camila dos Anjos. **Cosmologia Africana: dimensões históricas e filosóficas.** Projeto Zumbi Dandara, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/zumbidandara/wp-content/uploads/2017/05/Cosmologia-Africana-dimensoes-historicas-e-filosoficas.pdf>. Acesso em: 24 abril 2023.

GELEDES. **A natureza e seus significados entre adeptos das religiões afro-brasileiras.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-natureza-e-seus-significados-entre-adeptos-das-religioes-afro-brasileiras/>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SOUZA, M. S. **Filosofia africana e saberes ancestrais femininos: útero do mundo.** Diplomatique Brasil, 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/filosofia-africana-e-saberes-ancestrais-femininos-utero-do-mundo/#:~:text=Carregamos%20toda%20uma%20ancestralidade%20que,A%20ancestralidade%20%C3%A9%20a%20natureza.> Acesso em: 20 abril 2023.

PEREIRA, Camila dos Anjos. **Cosmologia Africana: dimensões históricas e filosóficas**. Projeto Zumbi Dandara, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/zumbidandara/wp-content/uploads/2017/05/Cosmologia-Africana_-dimensoes-historicas-e-filosoficas.pdf. Acesso em: 24 abril 2023.

CORDEIRO, P. R. de O. **NATUREZA NO COSMOSENTIR BANTU E A QUESTÃO AMBIENTAL**. Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, [S. l.], v. 4, n. 10, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/17406>. Acesso em: 4 maio. 2023.

RENASCENÇA CLUBE - QUILOMBO URBANO DO RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

O Renascença Clube é um importante patrimônio imaterial do Rio de Janeiro. Fundado em 1951, é um quilombo urbano que preserva e promove a cultura afro-brasileira. Surgiu como resposta à discriminação racial, oferecendo um espaço seguro para a comunidade negra se reunir, expressar sua cultura e resistir. Localizado no bairro do Andaraí, desempenha um papel crucial na valorização da identidade e ancestralidade negra, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

A instituição é um símbolo de resistência e um centro importante do samba no Rio de Janeiro. O samba, estilo musical afro-brasileiro, surgiu como uma forma de resistência cultural no século XX. O clube valoriza e celebra o samba por meio de suas rodas, contribuindo para a preservação dessa tradição e para a promoção da cultura negra no Brasil.

Portanto, é um espaço dedicado à preservação da cultura afro-brasileira, de grande importância para a história e identidade do povo brasileiro, especialmente para os afrodescendentes. Ele desempenha um papel crucial na transmissão do patrimônio cultural e no fomento do respeito à diversidade. O clube mantém vivas as tradições, costumes e celebrações associadas à cultura negra, sendo valorizado não apenas pelos seus membros, mas também pela população em geral, especialmente pelos moradores da região.

A EDIFICAÇÃO

O Renascença Clube, localizado no Rio de Janeiro, é um importante patrimônio cultural que requer melhorias em sua conservação. Embora tenham sido realizadas algumas melhorias, como acessibilidade temporária e inclusão de coberturas para controle da insolação, ainda persistem problemas significativos.

A falta de acessibilidade, incluindo rampas e banheiros adaptados, limita a inclusão de pessoas. Além disso, a ventilação comprometida devido a coberturas baixas e muros altos, juntamente com o piso de concreto que absorve calor, resulta em um ambiente com pouca circulação de ar e desconforto térmico. Para preservar esse patrimônio cultural e atender às necessidades de acessibilidade e uso adequado dos espaços, é fundamental repensar a estrutura do Renascença Clube, aplicando princípios de design universal e sustentabilidade.

O CONCEITO DO PROJETO

O Renascença Clube é uma instituição histórica localizada no Rio de Janeiro que tem como objetivo promover e valorizar a cultura afro-brasileira, combater o racismo e a exclusão social. Fundado em 1951 como um espaço de resistência e celebração da cultura negra, o local é um quilombo urbano e representa uma resposta à discriminação racial enfrentada pelos negros na época, permitindo que eles expressassem livremente suas culturas e tradições em uma região urbana historicamente marginalizada. No entanto, a edificação atualmente não reflete plenamente essa missão, pois a representatividade do negro não está evidenciada. Em um contexto de invisibilidade histórica e cultural dos negros no país, é crucial que o Renascença Clube se apresente como um local de resistência e difusor da cultura afro-brasileira.

Refletindo sobre a importância da cultura para as comunidades, a antropóloga afro-americana Marimba Ani (1994) afirma que "a cultura é o sistema imunológico da comunidade". Essa metáfora reflete a cultura como um fator importante para a proteção, resistência e preservação da identidade dos grupos sociais, especialmente no caso da cultura afro-brasileira, que historicamente foi excluída e oprimida na sociedade. Valorizar e celebrar a cultura é, portanto, uma forma de resistência contra o racismo estrutural e de afirmação da diversidade cultural presente na sociedade. Por meio do conhecimento da história, valores e tradições dos antepassados, as pessoas são capazes de se conectarem com suas raízes, fortalecendo sua identidade e autoestima.

Desde os tempos da escravidão, a cultura do negro escravizado foi suprimida com o objetivo de anular a sua identidade para que a do europeu fosse dominante. Lamentavelmente, essa tentativa de apagamento se estendeu para o pós-abolição, quando a população negra ainda enfrentava discriminação e marginalização social. Como resultado, a influência africana na cultura brasileira é frequentemente esquecida ou minimizada, deixando de ser valorizada e preservada. Portanto, é fundamental reconhecer a importância da cultura afro-brasileira como forma de resistência e afirmação da identidade negra no país.

Oliveira (2021) defende que a análise das bases culturais de cada povo proporciona uma dimensão cosmológica, ligada à ancestralidade e à relação entre seres humanos, natureza e universo. Para Mandarino e Gomborg (2009, p.144), a visão de mundo do homem africano é essencialmente baseada na natureza, que serve de fonte de inspiração para criar ensinamentos fundamentais para a cosmovisão do grupo, ou seja, que a visão de mundo e os elementos estruturantes do cotidiano serão alicerçados em uma conexão com a natureza, cujo significado é apreendido pelo grupo e passado de geração em geração. Infelizmente, durante a colonização, os europeus impuseram sua cosmovisão baseada no cristianismo, ignorando a relação da ancestralidade e a natureza na vida dos povos africanos e reduzindo a algo "primitivo". Essa postura eurocêntrica marginalizou e subalternizou a cultura afro-brasileira, contribuindo para a perpetuação de desigualdades e injustiças até os dias atuais (SALUM, 2009).

Os povos Bantos, grupo étnico majoritário na África Subsaariana composto por vários grupos linguísticos e culturais, chegaram ao Rio de Janeiro durante a colonização. Compartilhavam uma origem comum, uma forte tradição comunitária, cultural e religiosa e sobretudo a valorização da conexão com a natureza, onde acreditavam que ela era sagrada e fundamental para o desenvolvimento humano, pois o indivíduo faz parte de uma grande família que inclui os ancestrais, os vivos e os que ainda estão por vir. De acordo com Nei Lopes (2008) essa visão encontrou reflexos nas ideias dos índios brasileiros, resultando em uma filosofia singular expressa em práticas religiosas, técnicas variadas, festividades e conceitos relacionados à natureza. O culto aos antepassados é central nessas culturas (Lopes, 2008), e a preservação da natureza é vista como essencial, já que ela é considerada a terra dos ancestrais e deve ser transmitida às gerações futuras (Cordeiro, 2021). Para os povos Bantos, todas as formas da natureza são consideradas forças vitais em constante processo e cada pessoa é um elo vivo e conectado na cadeia da vida, enfatizando a interdependência entre os seres vivos e a importância da harmonia na natureza e na sociedade (Lopes, 2008).

Nesse sentido, é fundamental valorizar e resgatar o elo com a natureza como forma de se reconectar com as raízes e fortalecer a herança cultural. O projeto para o Renascença Clube visa a incorporação dos elementos da natureza que estão ligados a cosmovisão africana, para estabelecer uma conexão com a ancestralidade do afro-carioca e para celebrar a natureza presente na diversidade das manifestações culturais afro-brasileira, tais como rituais, danças e em outras celebrações. Dessa forma, o fortalecimento da identidade cultural afro-brasileira no espaço do Renascença Clube, enquanto local de preservação da cultura negra brasileira, contribui para o fomento do sentimento de pertencimento dos frequentadores, estabelecendo um vínculo entre o público e o espaço.

“QUANDO NÃO SOUBER PARA ONDE IR, OLHE PARA TRÁS E SAIBA PELO MENOS DE ONDE VEM.” – PROVÉRBIO AFRICANO (SANKOFA)

O PARTIDO

A natureza representa uma fonte inesgotável de simbolismo, transmitindo valores e crenças que variam de acordo com a cultura, a identidade e a memória de cada indivíduo (Intramuros, 2021). No Renascença Clube, a conexão com a natureza será explorada para evocar a ancestralidade do afro-brasileiro, resgatando esse elo rompido e homenageando as suas manifestações culturais, que possuem uma forte ligação com o meio ambiente. Essa abordagem visa consolidar uma ambiência de resgate as raízes, indo além da estética, buscando revitalizar o espaço como um local difusor da cultura negra e de resistência, refletindo a importância dessa cultura para as comunidades.

ESQUEMA CROMÁTICO

Os tons terrosos darão a base em todo espaço, representando a ancestralidade e a conexão com o solo. O círculo cromático será utilizado como guia para a seleção e harmonização das cores presentes no espaço. Para tanto, a fim de criar um impacto visual e despertar emoções, serão incorporadas cores quentes, como o laranja e o vermelho alaranjado, que são complementares aos tons mais frios, como o azul e o verde, esse encontrado na vegetação circundante.

Essas cores serão saturadas para criar uma atmosfera vibrante e envolvente, permitindo uma imersão completa na rica cultura afro-brasileira, que é sinônimo de diversidade.



MATERIAIS E TEXTURAS

A inserção de materiais naturais, como pedra, madeira, o bambu e a cerâmica proveniente do barro, estabelecem uma conexão direta com a natureza, convidando os usuários a se conectarem mais profundamente com o espaço. Para agregar dinamismo ao projeto, materiais metálicos serão incorporados de forma equilibrada, criando uma ruptura no ambiente predominantemente orgânico, permitindo explorar novos materiais que complementam os elementos naturais.

Os elementos naturais naturais proporcionam uma pluralidade de texturas que enriquecem o projeto. Esses materiais serão utilizados em sua forma original, apresentando superfícies rugosas e foscas.

Essas texturas naturais criam uma conexão direta com a natureza, trazendo uma sensação de autenticidade e proximidade com os elementos da terra. Por outro lado, nos detalhes do projeto, o metal apresenta acabamento liso e superfície brilhante, criando uma convergência em relação à predominância das texturas naturais e opacas. Essa combinação de texturas, que variam entre o rugoso e o liso, o fosco e o brilhante, ressalta a multiplicidade da cultura afro-brasileira.



FORMAS

As formas adotadas seguem uma abordagem simplificada, caracterizadas pela presença de formas geométricas e linhas retilíneas que se estendem harmoniosamente pelo espaço. A presença dominante de formas retas cria uma sensação de estabilidade e segurança, fornecendo um cenário ideal para a expressão e valorização da riqueza cultural afro-brasileira, permitindo que os visitantes se sintam à vontade para explorar e apreciar as manifestações culturais afro-brasileiras presentes no ambiente.

LAYOUT

O projeto de paisagismo incorporará árvores existentes, criando áreas de convivência integradas à natureza. O Centro de Memória Sebastiana Arruda terá paredes de vidro para conectar o ambiente interno com o externo. Serão utilizados mobiliários adaptáveis para criar espaços flexíveis e funcionais, estimulando a interação dos usuários entre si e com o ambiente. O objetivo é criar uma atmosfera acolhedora e propícia para a troca de ideias, experiências e conexões.

PLANTA ORIGINAL DO ESPAÇO E AS INTEVENÇÕES PROPOSTAS

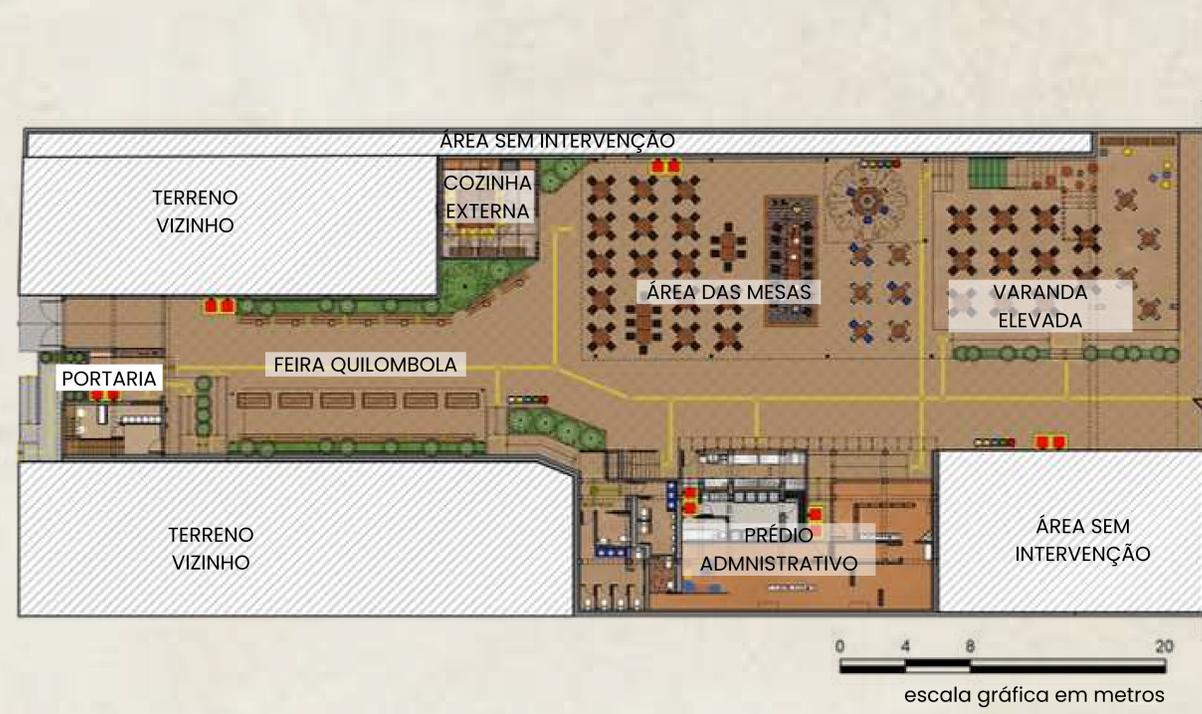
O layout original da área externa da instituição foi mantida, porém passou por mudanças significativas para aprimorar a ambiência do espaço e garantir acessibilidade. Foram incorporadas rampas de acessibilidade e piso tátil para promover equidade em todas as áreas. Na área da feira, bancos foram projetados para acomodar tanto o público frequentador quanto os funcionários e uma cobertura foi projetada em estrutura metálica com forro de fibra de bambu, para evitar o aquecimento da parede voltada a Norte em que está posicionado e proteger os usuários da insolação e dias de chuva. A cozinha externa foi mantida em seu local original, sendo integrada à natureza e utilizando blocos de concreto como cobogós para garantir privacidade parcial, mantendo ao mesmo tempo a fluidez das demais áreas do espaço, que é reservado aos sócios da instituição. Na área das mesas, inicialmente havia duas coberturas: metálica com um pé direito alto e cerâmica com um pé direito baixo. A cobertura metálica foi ampliada para criar uma sensação de unidade em todo o espaço e sua altura de 6,00m permite a sensação de liberdade e a circulação do ar. Além dessas melhorias, foi escolhido o piso fulget, conhecido por sua drenagem eficiente, durabilidade, baixa necessidade de manutenção, segurança, resistência às condições climáticas e oferece conforto térmico, já que não absorve tanto calor, evitando o aquecimento da superfície. A cor marrom foi selecionada para percorrer todo o espaço, proporcionando uma sensação de unidade e harmonia. A varanda elevada, destinada a eventos como peças teatrais, foi preservada, e o piso foi revestido com microcimento na mesma cor marrom, evitando distinções entre a área das mesas e a varanda. Essa escolha de revestimento oferece durabilidade e segurança aos usuários, garantindo uma experiência agradável e consistente em toda a instituição.

FIG. 5 - Conjunto de fotos do local



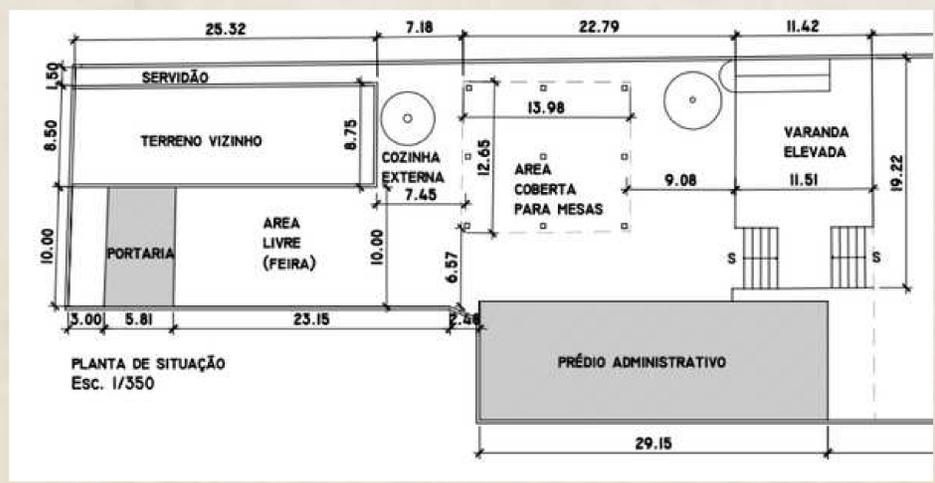
FONTE: ACERVO DA TURMA

ESTUDO DA EDIFICAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS	
ATT - ÁREA TOTAL DO TERRENO	2312,12m ²
ÁREA DO TERRENO A SER TRABALHADA NO PROJETO	1302,62m ²
ÁREA DO 1º PAVIMENTO	295,04m ²
ATE - ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO	376,21m ²
ÁREA CONSTRUÍDA	778,18m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDA PELA LEGISLAÇÃO	70%
TAXA DE OCUPAÇÃO EFETUADA	72%
AFASTAMENTO FRONTAL	3,00m

Fig. 4 - Planta baixa original



FONTE: Programa.

ANÁLISE DE CONFORTO AMBIENTAL (EQUINÓCIO):

Fig. 3 - Estudo da insolação na edificação



FONTE: Acervo da turma

LEGENDA:

- Ventos de maior frequência (SE)
- Ventos de maior velocidade (S)
- Ruídos
- Incidência de 6h/18h
- Incidência 9h/15h
- Incidência de 12h

No prédio administrativo, a ventilação natural é comprometida devido ao muro presente na fachada lateral, o que impede a abertura de janelas ou o uso de elementos de ventilação natural, como venezianas. Além disso, a fachada voltada para o Norte recebe a incidência direta do sol da tarde, o que resulta em um aumento da temperatura interna e torna necessário o uso de sistemas de resfriamento. No entanto, uma solução vantajosa para melhorar a eficiência energética é a implementação de painéis fotovoltaicos. Esses painéis podem ser instalados para aproveitar a energia solar e gerar eletricidade de forma sustentável, reduzindo assim o consumo de energia e os custos operacionais do prédio administrativo. Além disso, foi incorporado um pergolado com brises para controlar a incidência direta da luz solar nessa fachada, contribuindo para o conforto térmico e a eficiência energética do edifício.

A proposta para o prédio da portaria/administração é a utilização de elementos arquitetônicos como cobogós na fachada frontal e posterior, juntamente com venezianas, para permitir uma ventilação cruzada eficiente em todo o edifício. Essas medidas visam melhorar a circulação de ar e regular a temperatura interna do espaço. Além disso, devido ao entorno do terreno, que é predominantemente composto por casas e prédios com poucos andares, há uma oportunidade favorável para a implementação de painéis fotovoltaicos assim como no prédio administrativo.

PLANO GERAL

MESAS E CADEIRAS DOBRÁVEIS, EM MADEIRA MACIÇA IMBUÍA

CISTERNA PARA CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA

MESA FEITA SOB MEDIDA PARA INTEGRAR A ÁRVORE EXISTENTE. A MADEIRA UTILIZADA PROVÉM DA ESTRUTURA DO TELhado QUE COMPUNHA A ÁREA DAS MESAS. CADEIRAS TOLIX NA COR AMARELA, METÁLICA, SUPERFÍCIE LISA, BRILHANTE

BANCO COM MESINHA FEITOS SOB MEDIDA, EM ESTRUTURA DE AÇO MACIÇO, REVESTIDO COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AMARELA, COM TAMPO EM MADEIRA CUMARU

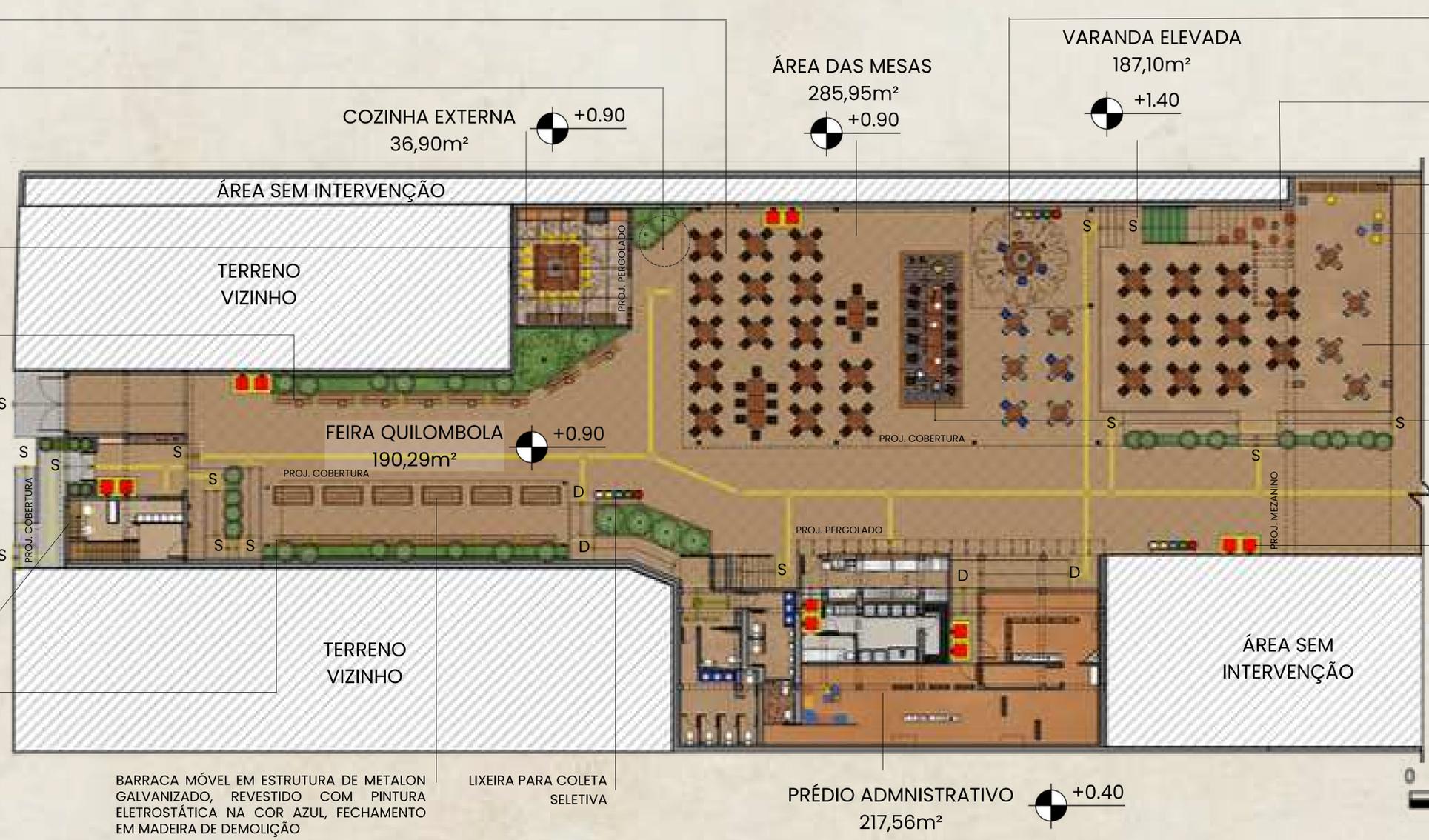
ACESSO SERVIÇO

ACESSO SOCIAL

ACESSO ADMINISTRATIVO

PORTARIA 62,98m²

BANCO FEITO SOB MEDIDA, EM ESTRUTURA DE AÇO MACIÇO, REVESTIDO COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR AMARELA, COM TAMPO EM MADEIRA CUMARU



MESA ALTA FEITA SOB MEDIDA PARA INTEGRAR A ÁRVORE EXISTENTE. A MADEIRA UTILIZADA PROVÉM DA ESTRUTURA DO TELhado QUE COMPUNHA A ÁREA DAS MESAS

VASOS DE PLANTA EM TAMANHOS DIVERSOS, PRODUZIDO EM BARRO, COR TERRACOTA, ACABAMENTO NATURAL

BANCO FEITO SOB MEDIDA, ARTESANALMENTE, EM ESTRUTURA DE CONCRETO PINTADO, COR: TERRACOTA, COM TAMPO EM MADEIRA CUMARU

BANCOS FEITOS SOB MEDIDA, ARTESANALMENTE, EM ESTRUTURA DE CONCRETO PINTADO, NAS CORES: AZUL E AMARELO

MESA ALTA DOBRÁVEL, EM MADEIRA MACIÇA IMBUÍA E CADEIRAS EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO

PALCO PRODUZIDO SOB MEDIDA, EM MÓDULOS, ESTRUTURA METÁLICA REVESTIDA COM LÁMINA DE MADEIRA. LADRILHO HIDRÁULICO PERSONALIZADO COMPÕE O PALCO

EXTINTORES PQS E H2O

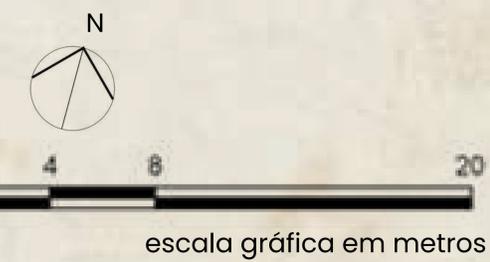
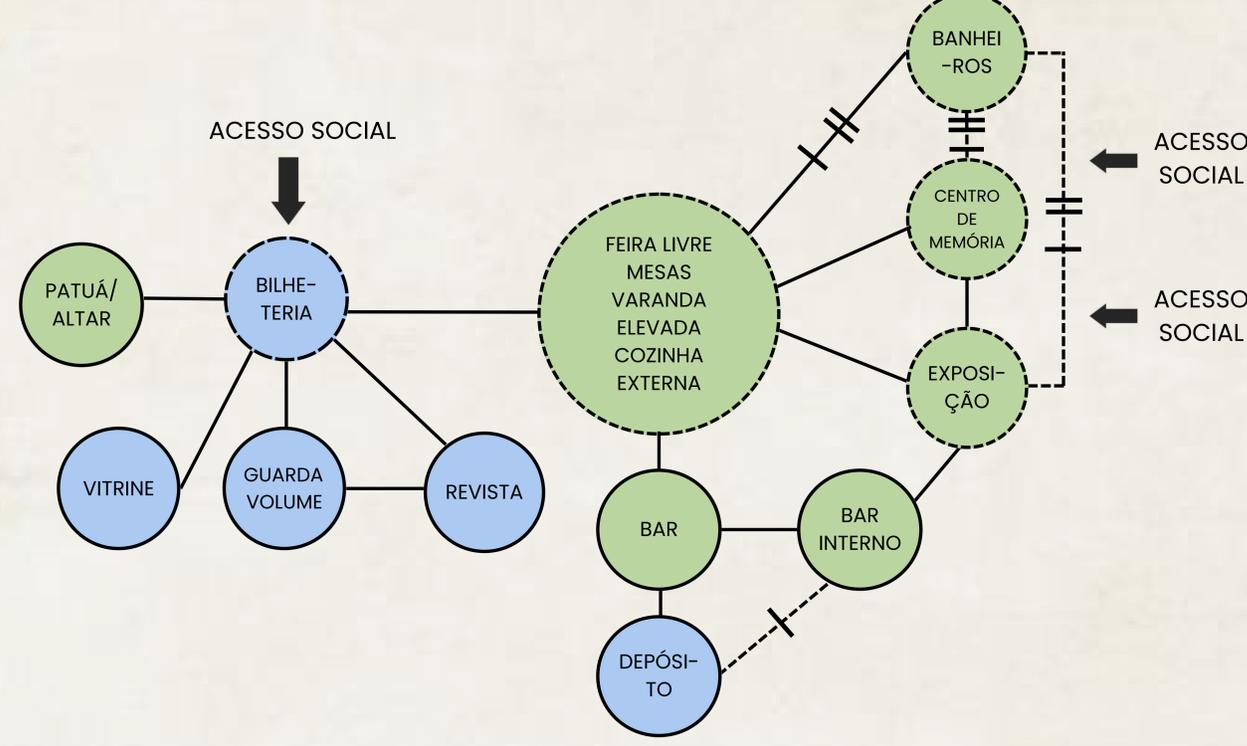


DIAGRAMA DE RELAÇÕES E PLANTA DE SETORIZAÇÃO



LEGENDA:

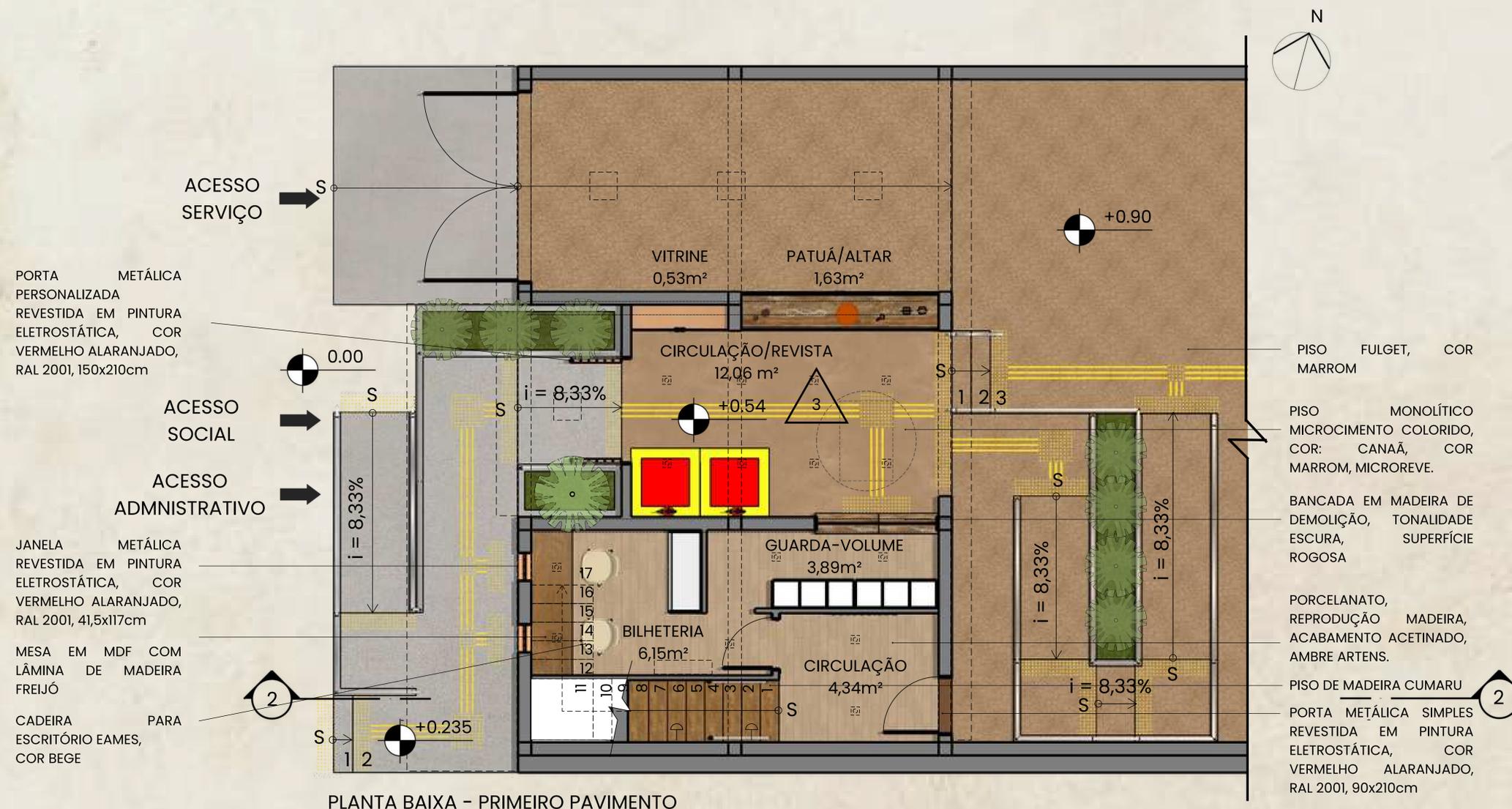
- SETOR SERVIÇO
- SETOR SOCIAL
- ➔ ACESSOS
- COMPARTIMENTO
- COMPARTIMENTO C/ LIGAÇÃO DIRETA PARA O EXTERIOR
- LIGAÇÃO DIRETA
- - - LIGAÇÃO PRÓXIMA
- | EXIGÊNCIA DE BARREIRA VISUAL
- || EXIGÊNCIA DE BARREIRA AUDITIVA



LEGENDA:

- SETOR SOCIAL
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR SERVIÇO

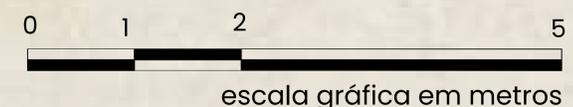
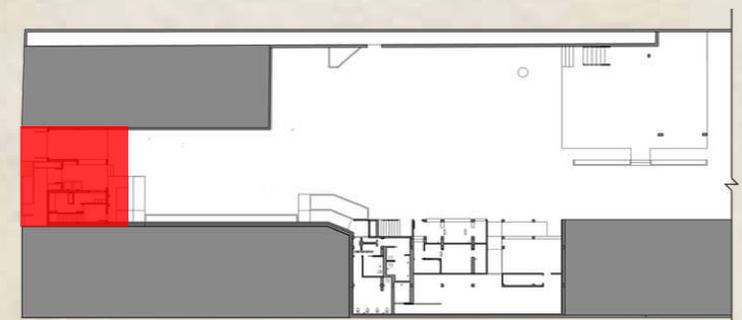
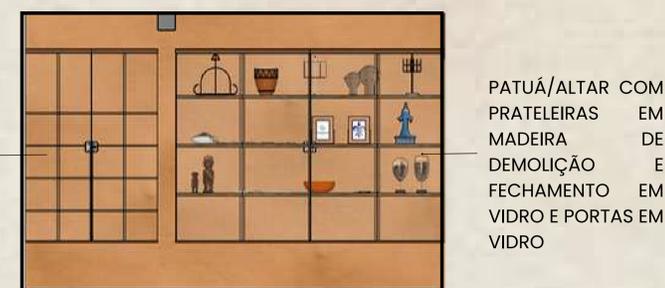
PORTARIA - 1º PAVIMENTO



A portaria foi projetada para refletir a mesma atmosfera presente nos demais ambientes do Renascença Clube. Apesar de ser um espaço de passagem rápida, busca-se proporcionar uma sensação acolhedora ao usuário desde o momento em que adentra o local, mantendo uma conexão sutil com elementos da natureza. Para alcançar esse objetivo, o piso foi revestido com microcimento marrom e as paredes, por sua vez, seguem um visual limpo em cimento queimado cor terracota, que também remete aos elementos terrenos. Em todo o prédio, as paredes foram revestidas em cimento queimado por conta da sua alta durabilidade, fácil de ser manuseado e baixa manutenção.

Ao passar pela bilheteria e adentrar a portaria, o usuário terá uma visão destacada da vitrine e do patuá/altar. Esses elementos foram posicionados estrategicamente para estar em evidência para o público. A vitrine exibe produtos comercializados com a marca da instituição. O patuá/altar, projeto totalmente em vidro, pode ser visualizado de ambos os lados. É um elemento simbólico presente na portaria do Renascença Clube, representando uma conexão com tradições culturais e religiosas do clube. Sua presença destaca a importância espiritual e cultural do local, criando uma atmosfera acolhedora e reverente.

No projeto do prédio, foram adotadas medidas sustentáveis, como a ventilação natural por meio de paredes e fachadas em cobogó, grelhas de ventilação e o uso de paredes em vidro para permitir a entrada de luz natural nos ambientes. Além disso, painéis solares foram implementados para a captação da energia solar. Essas estratégias visam promover a eficiência energética, reduzir o consumo de energia e criar espaços mais arejados e iluminados.



ADMNISTRAÇÃO - 2 ° PAVIMENTO

No segundo pavimento, local destinado ao setor administrativo do Renascença Clube, foi projetado um lavabo unissex para atender a todas as áreas do prédio, incluindo o primeiro pavimento. Além disso, uma copa foi criada para fornecer suporte aos funcionários durante o trabalho, contando com dois assentos, uma bancada para refeição, uma pia e armários simples, para armazenar utensílios e eletrodomésticos essenciais, garantindo um espaço confortável e funcional. As paredes da sala do diretor foram projetadas em vidro para contribuir com a iluminação natural no espaço, além de contribuir com a sensação de amplitude.

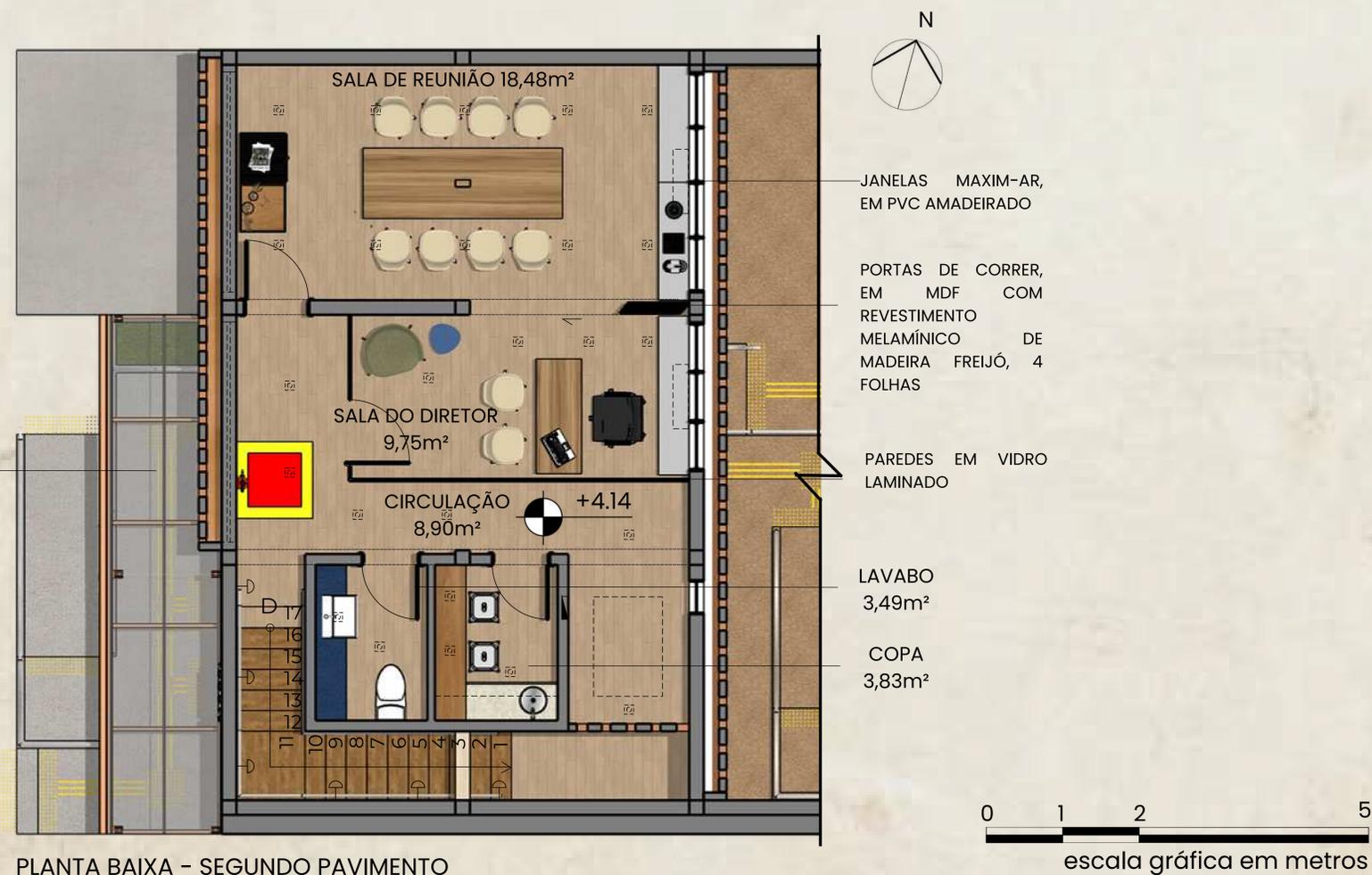
Para melhorar a ventilação natural do espaço e permitir um acesso eficiente à cobertura, uma área de circulação foi criada com a instalação de cobogó. Esse elemento permite a passagem de ar, garantindo uma ventilação adequada e contribuindo para o conforto térmico do ambiente.

No hall e na escada, optou-se por não fechar com laje para permitir a livre circulação do ar. Para iluminar essa área, foram dispostas arandelas que fornecem uma iluminação adequada e agradável. Essas escolhas visam criar um ambiente de trabalho acolhedor e com condições favoráveis para o bem-estar dos usuários.

Optou-se por utilizar janelas maxim-ar para promover uma ventilação eficiente no espaço, já que a abertura inclinada da janela maxim-ar facilita a entrada de ar fresco, promovendo uma ventilação mais eficaz em comparação com janelas comuns. Além disso, auxilia no controle de fluxo de ar, pois o usuário pode ajustar a abertura da janela para controlar o fluxo de ar conforme necessário, permitindo ventilação suave ou intensa de acordo com as condições climáticas ou preferências individuais.

As portas de correr para separar a sala do diretor e a sala de reunião, permitindo a integração das duas salas quando necessário. As cadeiras escolhidas possuem rodízios, o que facilita seu deslocamento e permite adicionar mais assentos à sala de reunião conforme a necessidade.

COBERTURA ATIRANTADA NA EDIFICAÇÃO, EM ESTRUTURA METÁLICA, REVESTIDA COM PINTURA ELETROSTÁTICA, COR VERMELHO ALARANJADO, RAL 2001, COM COBERTURA EM ACRÍLICO.



FACHADA

FIG. 5 - Estudo da Fachada



A atual fachada do Renascença Clube não reflete adequadamente sua essência, propósito e relevância como um quilombo urbano na cidade do Rio de Janeiro. Com o intuito de abordar essa questão, foi realizada uma completa reformulação da fachada, enfatizando sua força e significado na luta contra o racismo. Linhas retas e formas densas foram incorporadas para transmitir a sensação de robustez e resistência, aspectos intrínsecos à natureza da instituição. Esses elementos visuais também contribuem para a transmissão de uma sensação de solidez, instaurando um sentimento de proteção para os usuários, de acordo com o papel da instituição como um quilombo urbano inserido na sociedade carioca.

A nova logomarca do Renascença Clube foi incorporada à fachada. A presença da imagem de **Sankofa** não apenas celebra as raízes culturais e ancestrais do espaço, mas também simboliza a conexão com a história do povo afro-brasileiro, sua resistência, lutas e conquistas. O símbolo reforça o compromisso da instituição em valorizar sua identidade cultural e em buscar inspiração e força no passado para enfrentar os desafios do presente e do futuro com resiliência e determinação.

No que tange às cores selecionadas para a fachada, optou-se por criar um contraste impactante e despertar o interesse do público em geral. As tonalidades saturadas de azul e vermelho alaranjado foram empregadas para proporcionar um visual chamativo, capaz de captar a atenção daqueles que ainda não têm conhecimento do espaço e sua relevância histórica. O uso do cobogó de tijolo vai além da estética e eficiência energética do prédio, possuindo significado cultural e simbólico. O material de barro remete à terra, refletindo a importância da natureza na cultura africana e afro-brasileira. Além disso, esse elemento arquitetônico cria volume robusto, simbolizando a resistência da instituição quilombola. A pintura com cal tonalizada acrescenta um aspecto rústico e autêntico, conectando-se à história e identidade cultural, consolidando a essência do espaço como valorização da cultura afro-brasileira e harmonia com a natureza.

A presente fachada busca, assim, destacar o Renascença Clube de forma proeminente, conferindo-lhe maior visibilidade e, conseqüentemente, atraindo mais indivíduos para aderirem aos seus objetivos e missão.

Fig. - Fachada atual do Renascença Clube



FONTE: Google Maps

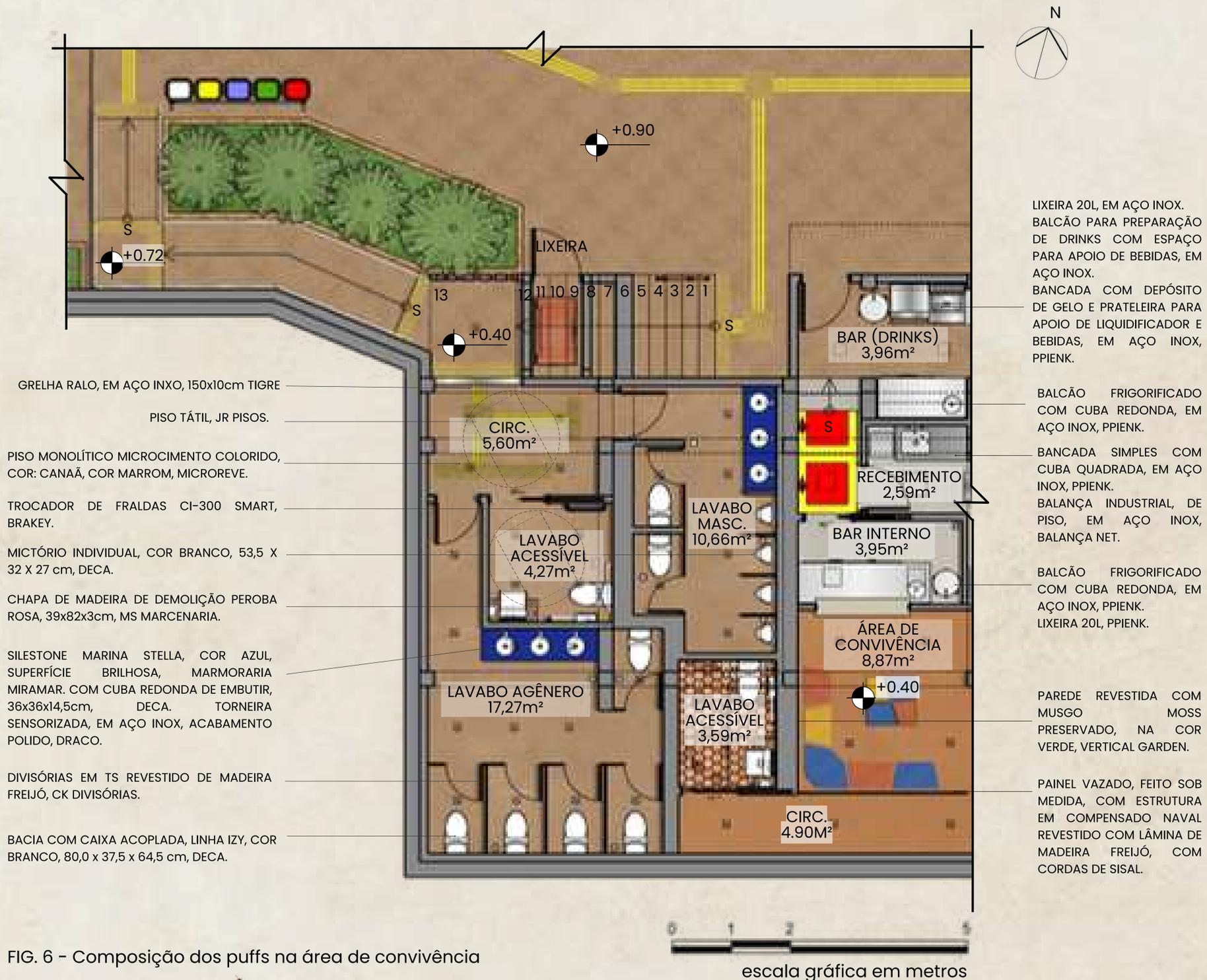
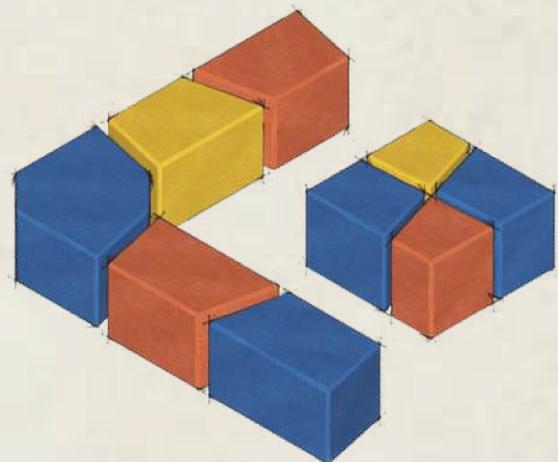


FIG. 6 - Composição dos puffs na área de convivência



FONTE: Da autora.

Os puffs foram projetados para trazer dinamicidade à área de convivência da sala de exposição. Suas formas fragmentadas permitem que se encaixem entre si, proporcionando flexibilidade na disposição e adaptação às preferências dos usuários. Os módulos destacáveis possibilitam distribuí-los pelo espaço de acordo com as necessidades e preferências individuais.

As cores dos puffs foram selecionadas a partir da paleta de cores do projeto e remetem às cores primárias. Essa escolha busca criar uma atmosfera lúdica e vibrante, tornando o espaço ainda mais propício para a interação e a socialização dos usuários.

O bar externo atende o público que frequenta o Renascença em dias de eventos de samba. O espaço foi totalmente reformulado e foi adotado um visual para que não chamasse tanta atenção na fachada do prédio administrativo, para dar maior ênfase ao centro de memórias. O bar, tem ligação com a área dos depósitos e serve de apoio para o bar interno.

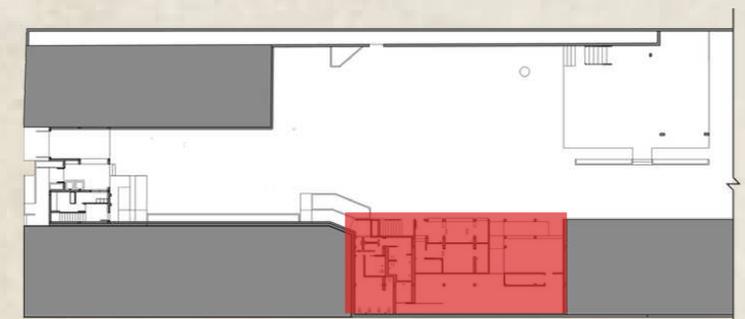
O bar interno é um espaço projetado para atender a sala de exposição durante vernissages e eventos das futuras exposições. O compartimento é separado por um "passa pratos", que oferece suporte tanto aos funcionários quanto aos usuários, garantindo uma experiência agradável e prática.

A sala de exposição é um espaço dedicado à exposição de obras de artistas afro-brasileiros, promovendo a valorização e celebração da cultura afro-brasileira. É um local de expressão artística, resistência e empoderamento, onde a diversidade e riqueza dessa cultura são destacadas.

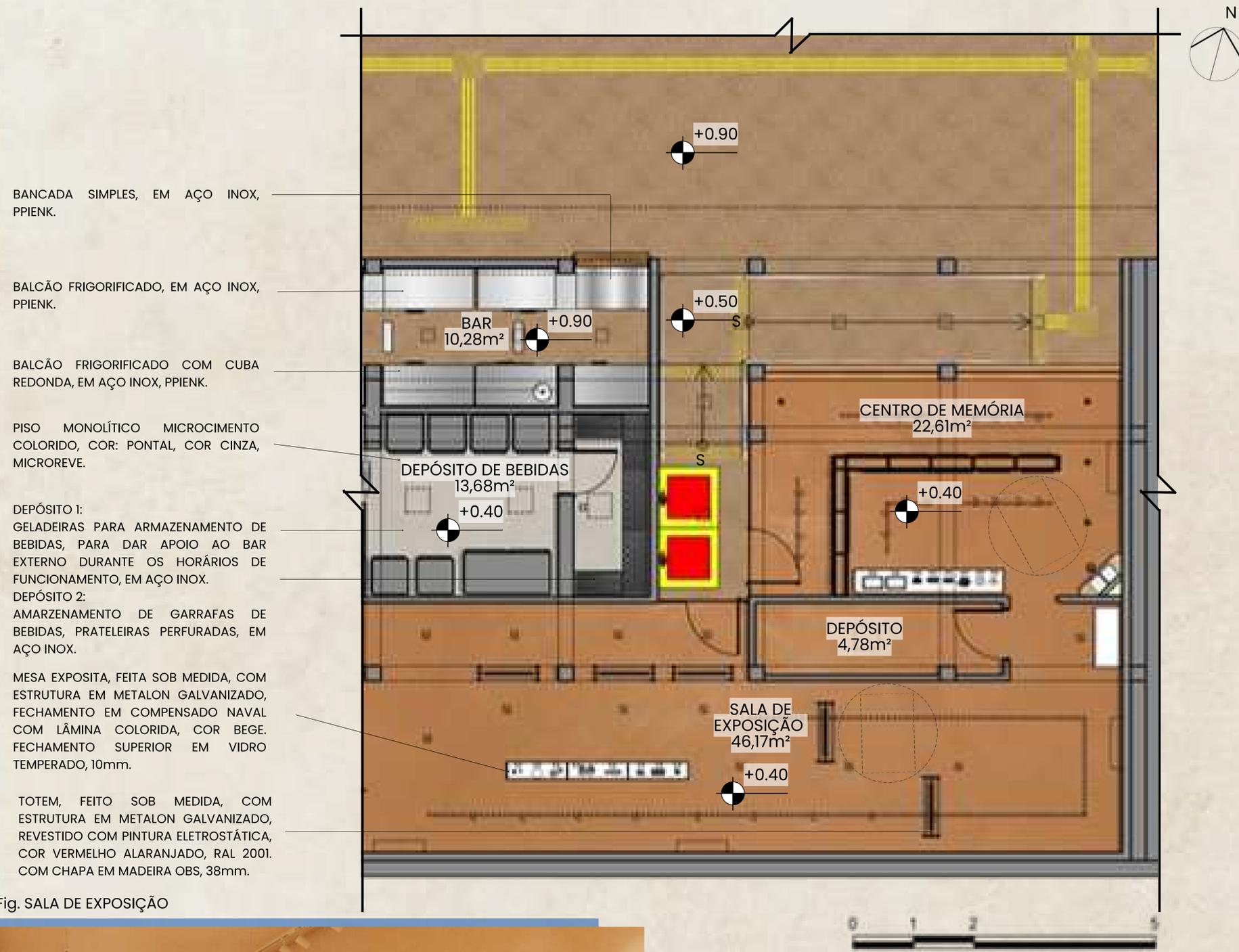
O local foi pensado para destacar as obras de arte em exposição, sendo as paredes em um tom de bege, e ao mesmo tempo busca estabelecer uma conexão com a natureza. Assim, o piso escolhido remete à terra, enfatizando a harmonia entre o ambiente interno e o exterior.

A área de convivência foi criada para receber o público e fornecer um espaço que fomente a troca. Um destaque dessa área é a parede verde com musgo preservado, que traz elementos naturais para dentro do espaço. Além de criar uma atmosfera acolhedora, contribui para o conforto acústico do ambiente, absorvendo o som e tornando o espaço propício para conversas descontraídas e interações sociais.

No conjunto, a ambiência da sala de exposição equilibra a valorização das obras de arte com uma conexão sutil com a natureza. O objetivo é criar um espaço convidativo e inspirador, onde as pessoas possam apreciar as obras e desfrutar de momentos de convivência em um ambiente harmonioso e estimulante.



ÁREA DE INTERVENÇÃO



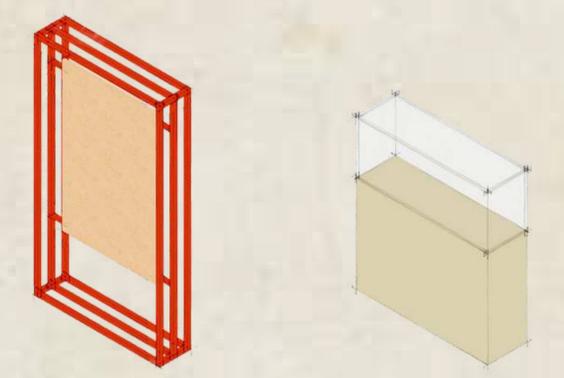
A sala de exposição foi cuidadosamente projetada para oferecer suporte às diversas exposições que podem ocorrer no espaço. Um dos elementos principais são os totens versáteis, que desempenham um papel fundamental na apresentação dos conteúdos exibidos. Esses totens possuem uma estrutura em metalon colorido, que além de conferir um visual moderno e atraente, facilita o transporte e a montagem. A possibilidade de substituição das placas de madeira permite adaptar os totens de acordo com as necessidades de cada exposição, proporcionando flexibilidade e versatilidade.

Além dos totens, foram criadas mesas expositoras com estrutura em metalon e revestimento em MDF, fechadas com chapas de melamínico colorido. Essas mesas foram especialmente projetadas para destacar e apresentar de forma atrativa os objetos e obras em exposição, criando uma experiência visual envolvente para o público.

A disposição da sala de exposição foi cuidadosamente planejada visando proporcionar aos visitantes um fluxo contínuo e dinâmico. O objetivo é permitir que eles explorem todo o espaço de forma fluida e envolvente, apreciando as obras que estarão postas tanto nas paredes quanto nos totens e absorvendo a atmosfera artística. Os totens foram estrategicamente posicionados ao longo do percurso, agregando valor à circulação e se integrando harmoniosamente ao ambiente expositivo. Essa disposição cuidadosa contribui para criar uma experiência imersiva e cativante para o público, permitindo que eles se conectem emocionalmente com as obras e apreciem a diversidade e criatividade das exposições.

Fig. SALA DE EXPOSIÇÃO

FIG. 7 - Equipamentos da sala de exposição



TOTEM EXPOSITOR MESA EXPOSITORA

FONTE: Da autora.



IDEIA DA EXPOSIÇÃO:

Propor imersão na ancestralidade afro-brasileira, destacando sua conexão com a natureza, música, arte e resistência. Celebrando a rica herança cultural e diversidade dos povos afrodescendentes, a exposição apresenta práticas religiosas, rituais, influências artísticas e histórias de resiliência, oferecendo uma oportunidade única de valorizar e compreender a contribuição dos afro-brasileiros para a sociedade brasileira.

FONTE: Da autora.

Fig. 8 "12 NOVEMBROS", KIKA CARVALHO, 2022

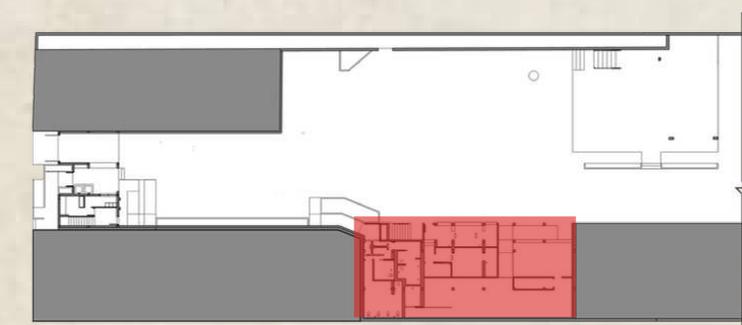


FONTE: Instagram

Fig. 9 "EMI FÉ É", KIKA CARVALHO, 2020



FONTE: Instagram



ÁREA DE INTERVENÇÃO

CENTRO DE MEMÓRIA DRA. SEBASTIANA ARRUDA

Fig. 10 Centro de Memória do Renascença Clube



FONTE: Da autora.

Fig. 11 Centro de Memória do Renascença Clube



FONTE: Da autora.

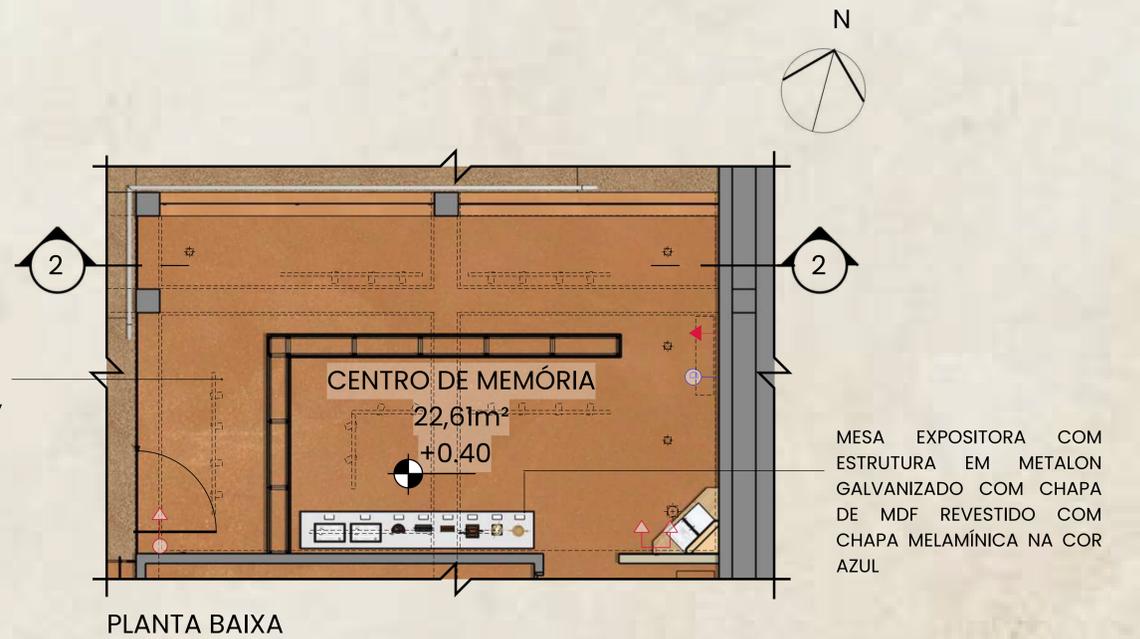
O **Centro de Memória** é um espaço dedicado à narração da história do Renascença Clube desde sua fundação em 17 de fevereiro de 1951, narrando sua trajetória e destacando sua luta antirracista na sociedade carioca.

As cores foram estrategicamente escolhidas em tonalidades escuras e saturadas, com o intuito de transmitir uma ideia de força e impacto de maneira simples. Essa seleção cromática desempenha um papel fundamental na criação de uma atmosfera marcante e envolvente, destacando a importância e a resiliência do clube ao longo dos anos.

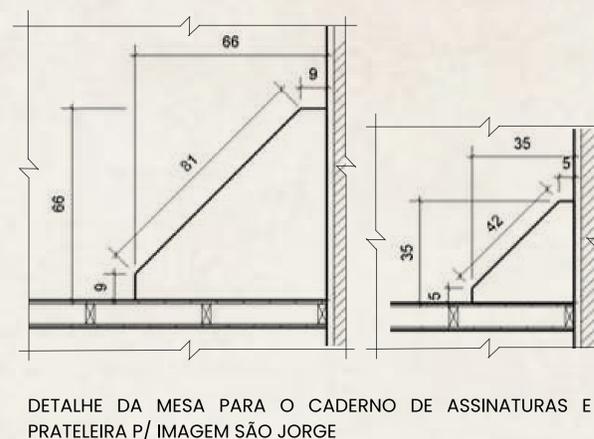
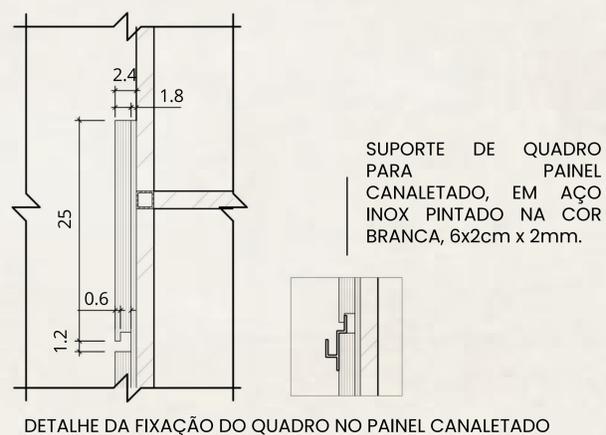
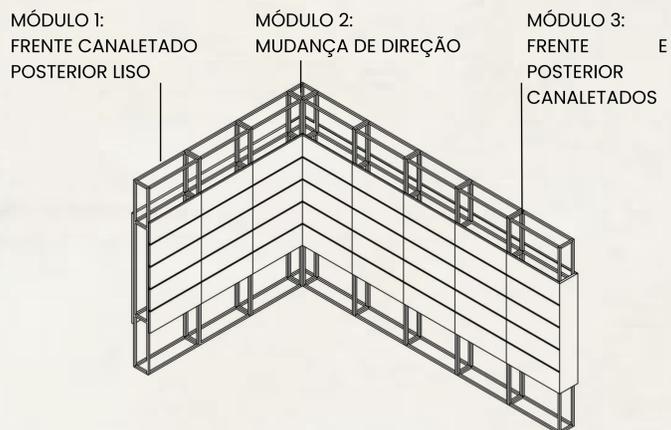
Para estabelecer uma conexão entre o exterior e o interior, bem como conferir uma sensação de leveza ao ambiente, as paredes de vidro foram incorporadas ao projeto. Essa estratégia permite que a luz natural entre no espaço, além de proporcionar uma visão panorâmica, conectando visualmente o Centro de Memória com o entorno.

O piso é revestido em microcimento terracota, simulando a sensação de caminhar sobre o solo. O rodapé em todo o espaço é de metal embutido, atribuindo um visual mais limpo e enfatizando os materiais que compõem o local. Uma parede revestida com tijolinhos de barro reforça a conexão com elementos terrenos. Essa abordagem busca aproximar o público das raízes, da ancestralidade. Através de fotografias e objetos, que representam seu percurso, a luta contra o racismo é enfatizada. Esses revestimentos simbólicos proporcionam uma experiência sensorial e visual, reforçando a conexão com as origens e a identidade do espaço.

O painel foi construído com uma estrutura em metalon galvanizado em revestido com pintura eletrostática dividida em três módulos, visando facilitar a locomoção e a montagem. Para complementar essa estrutura, optou-se pelo uso de compensado naval pinus. Esses materiais foram escolhidos devido à sua durabilidade, garantindo que o painel seja resistente e capaz de suportar o uso contínuo ao longo do tempo, não necessitando de manutenções recorrentes.



DETALHES DOS MOBILIÁRIOS EXCLUSIVOS



LAVABO ACESSÍVEL UNISSEX

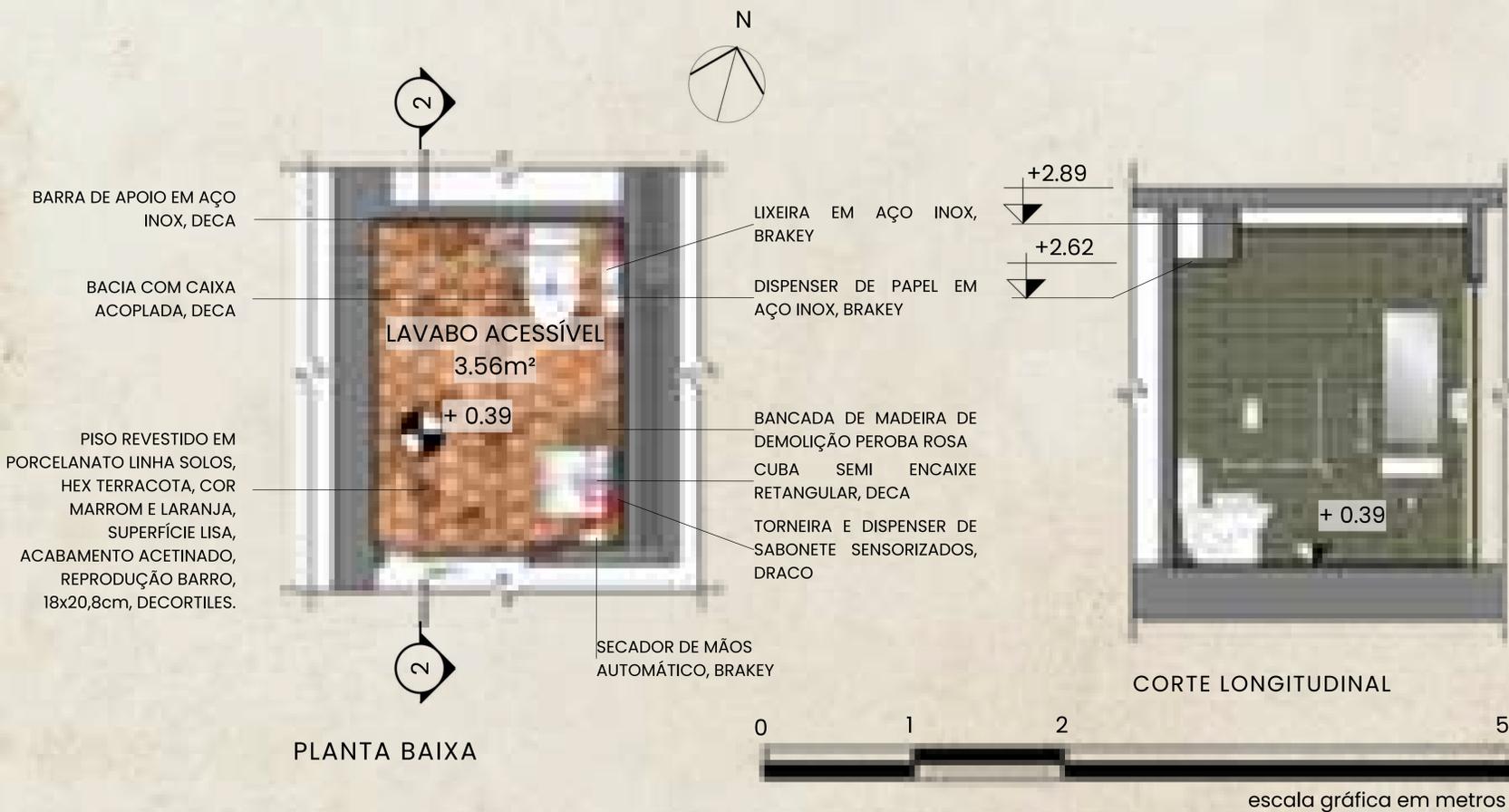
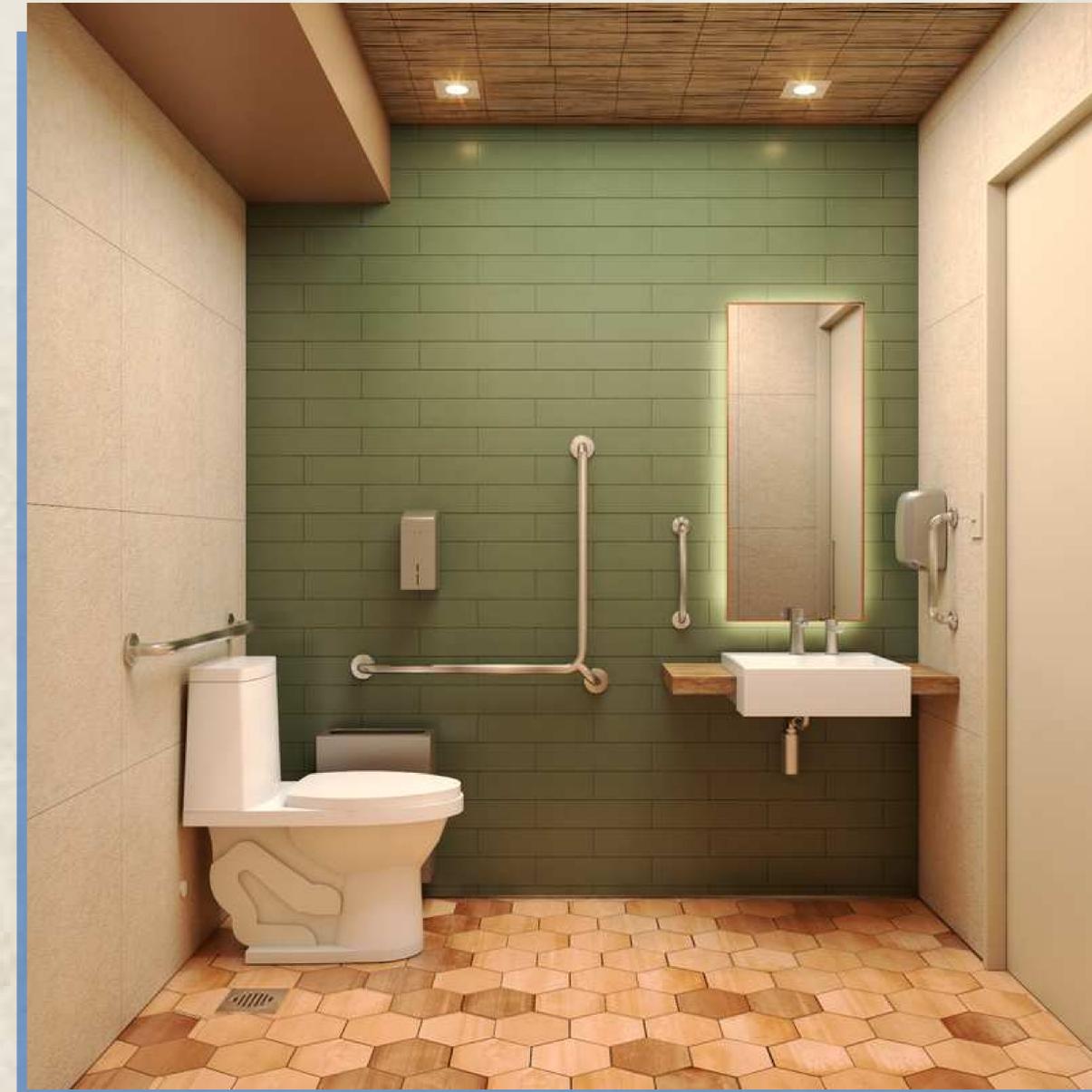


Fig. 12 Centro de Memória do Renascença Clube



FONTE: Da autora.

O lavabo acessível unissex, localizado no prédio administrativo, atende a sala de exposição e o Centro de Memória Dra. Sebastiana Arruda. Cada elemento foi pensado para aproximar o usuário da natureza a fim de promover a aproximação do usuário com elementos naturais, evocar experiências sensoriais e proporcionar a harmonia entre o indivíduo e a natureza, conceitos importantes para evocar a ancestralidade do afro-brasileiro.

Para isso, o piso foi escolhido para representar o solo, com uma combinação de duas tonalidades que refletem a diversidade de cores encontradas na natureza. A forma hexagonal foi escolhida para atribuir dinamicidade ao design, característica presente na cultura afro-brasileira que se manifesta em diferentes aspectos. Com um tom avermelhado, o piso contrasta com a parede revestida em porcelanato na cor verde e remete a ideia da vegetação. A paginação conversa com os tradicionais tijolinhos feitos em barro. A bancada em madeira de demolição, eleva a experiência sensorial do usuário ao remeter aos troncos das árvores. As demais paredes foram revestidas em porcelanato que reproduz a pedra. E para finalizar essa ambiência natural, o teto rebaixado, é finalizado com fibra natural trançada artesanalmente. O espaço proporciona acessibilidade e uma experiência sensorial única. Além de promover igualdade e inclusão, o lavabo cria um ambiente acolhedor e inspirador para todos os usuários desfrutarem.

DETALHES DO PROJETO

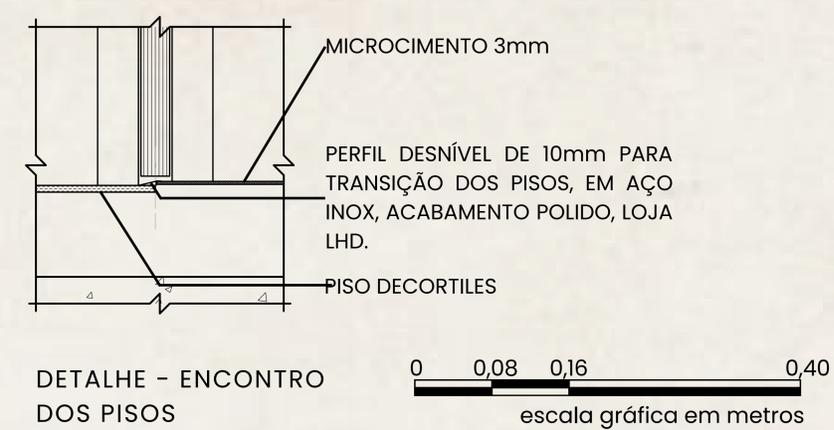
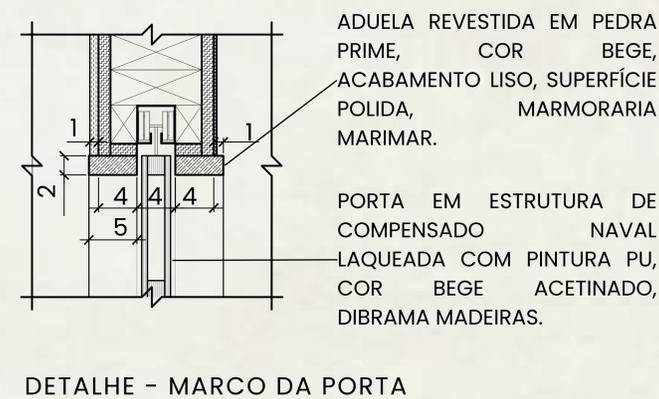
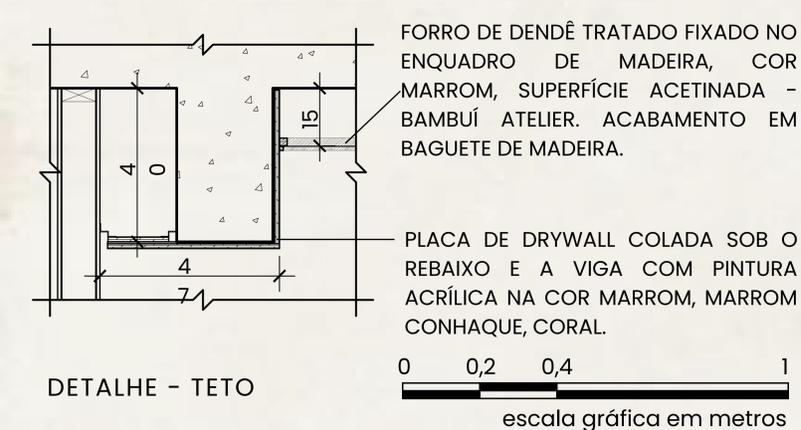


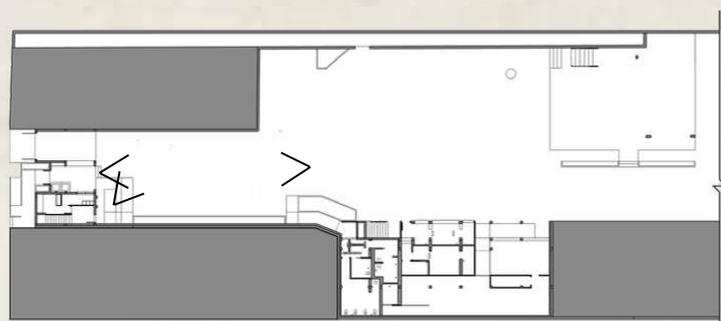
Fig. 13 Perspectivas da feira quilombola



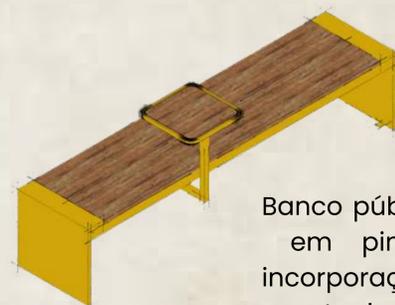
A Feira Quilombola é de suma importância para a valorização, promoção e celebração da cultura afro-brasileira, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico das comunidades envolvidas. Os mobiliários escolhidos possuem estrutura metálica e cores vivas, contrastando com a ambiência opaca e terrosa do local.

Treliças metálicas foram integradas ao espaço para dar suporte à vegetação nas laterais. Uma treliça em destaque contém a logo do Renascença Clube e a intenção é que nas outras partes estejam os nomes de sambistas que passaram por ali. Atualmente, a área é coberta por uma lona com o nome de diversos artistas, o que se tornou um símbolo para o local. Para a nova proposta, esses nomes estarão rodeados pela natureza, que é de grande importância para a cultura afro-brasileira, seguindo o pensamento ancestral de que cada pessoa é um elo vivo e conectado na cadeia da vida, enfatizando a interdependência entre os seres vivos e a importância da harmonia na natureza e na sociedade. (Lopes, 2008)

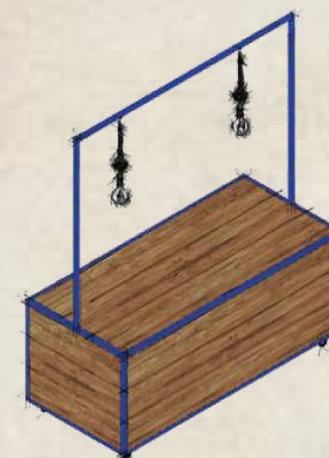
FONTE: Da autora



INDICAÇÃO DA POSIÇÃO DA PERSPECTIVA



Banco público em estrutura de aço maciço, revestido em pintura eletrostática na cor amarela. A incorporação da mesinha auxilia os usuários que eventualmente podem realizar refeições a partir dos alimentos vendidos na feira.



A barraca móvel foi projetada em estrutura metálica galvanizado revestida em pintura eletrostática azul. Luminárias pendentes em corda foram incrementadas para auxiliar na iluminação da mesa, que estará expondo objetos, alimentos, etc.

FACHADA DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO E ÁREA DAS MESAS

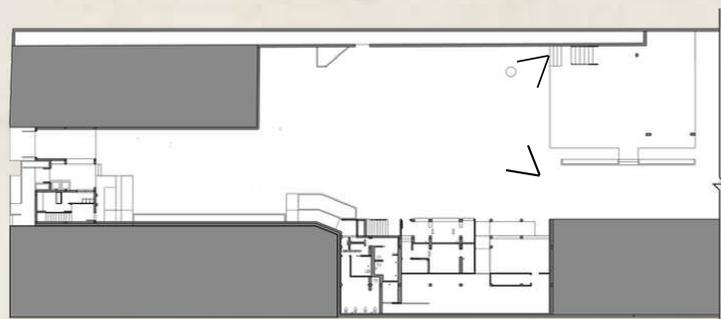
Fig. 14 Perspectiva da fachada administrativa



FONTE: Da autora.

A fachada do prédio administrativo segue a mesma ideia da fachada da entrada principal. A pintura foi mantida em todo o espaço, e o guarda corpo do segundo pavimento composto por tijolinhos que formam o cobogó. A cor azul é posta novamente em uma faixa, para agregar na sensação de volume, além de criar um forte contraste que conversa com a linguagem da área externa.

Optou-se por mobiliários de madeira avermelhada na área das mesas, para agregar numa ambiência mais simples e neutra para que a natureza e os revestimentos estivessem mais presentes. Devido à grande afluência de frequentadores nessa área, não é viável expandir a presença da vegetação, não apenas para garantir mais espaço, mas também para preservar a vegetação existente. Para isso, a vegetação foi suspensa, através de uma estrutura metálica fixada na cobertura. Entretanto, foram utilizadas plantas preservadas, já que a manutenção de uma vegetação natural seria inviável. Pendentes de luz foram utilizados para compor os painéis. Os painéis ora são revestidos em bambu e uma treliça metálica para a fixação das plantas. Além disso, foram projetados em alturas diferentes para atribuir dinamicidade ao espaço, considerando que ali ocorrem eventos, como o samba.



INDICAÇÃO DA POSIÇÃO DA PERSPECTIVA

FIG. 15 - Perspectiva da área das mesas



FONTE: Da autora.

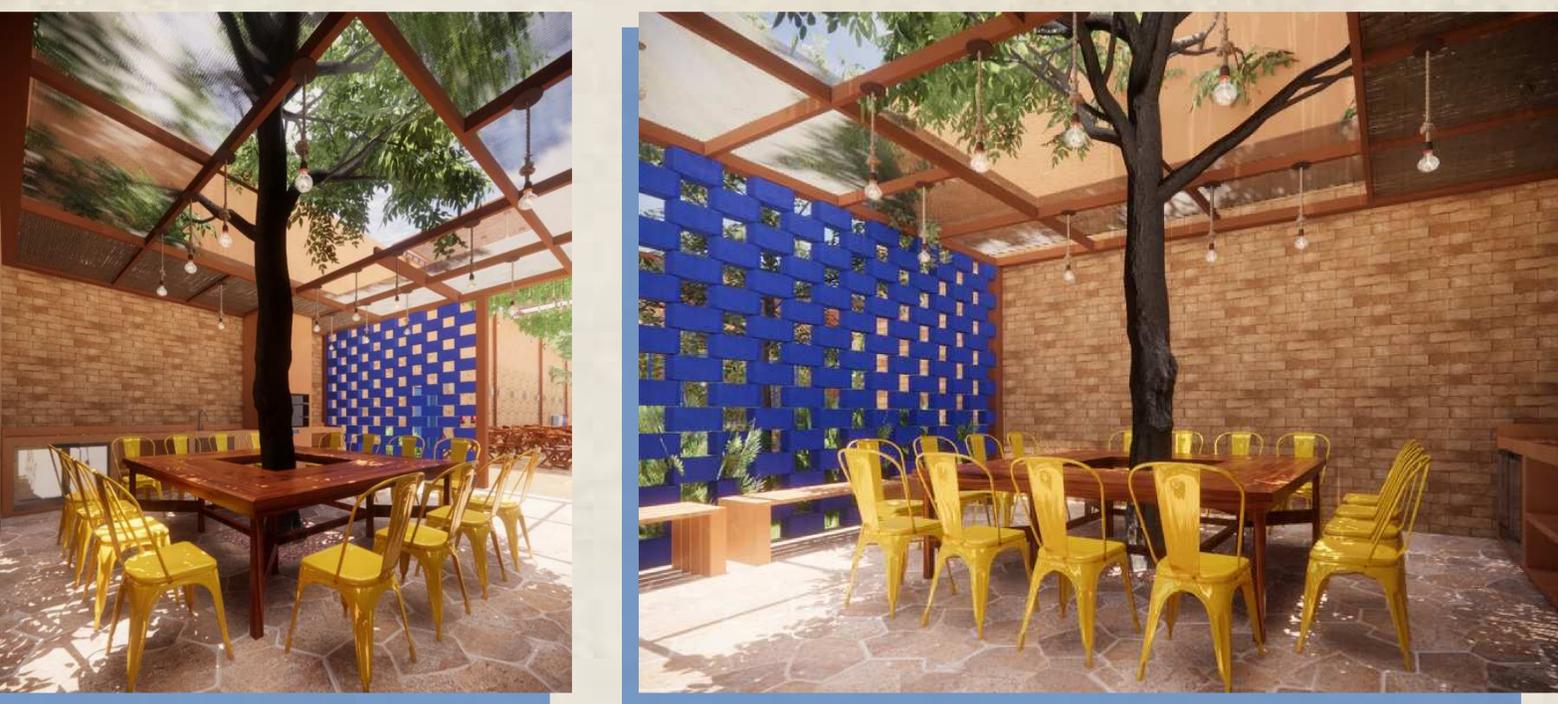
ÁREA DO PALCO E COZINHA EXTERNA

FIG. 16 - Perspectiva do palco

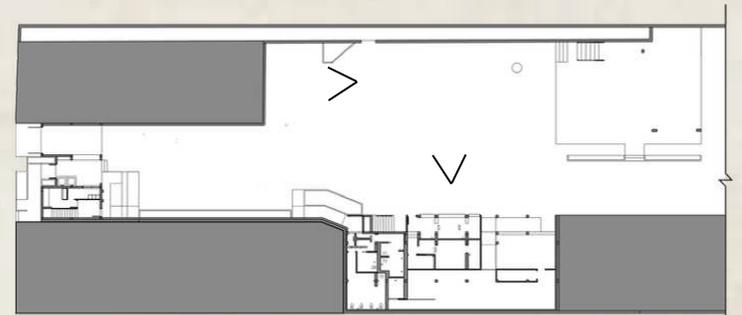


FONTE: Da autora.

FIG. 19 - Perspectivas da cozinha externa

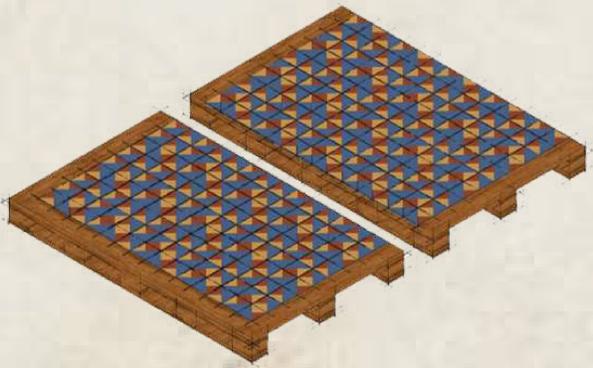


FONTE: Da autora.



INDICAÇÃO DA POSIÇÃO DA PERSPECTIVA

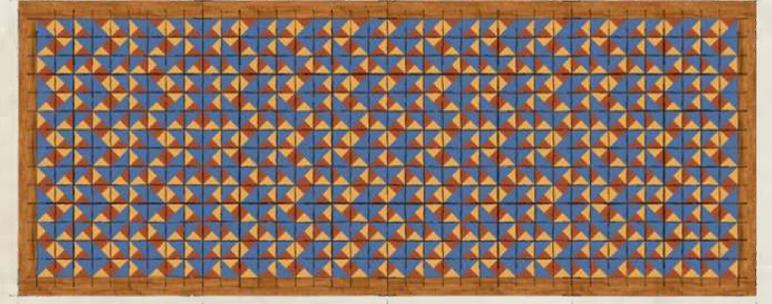
FIG. 17 - Ilustração do palco



FONTE: Da autora.

O palco foi projetado em dois módulos distintos, permitindo maior versatilidade e adaptabilidade para as diferentes apresentações e eventos realizados no Renascença Clube. A estrutura é metálica revestida com lâmina de madeira e a parte superior recebe ladrilhos hidráulicos personalizados com cores que compõe a linguagem do espaço. A forma geométrica em linhas retas, agrega em uma atmosfera despojada e moderna, fazendo menção a diversidade das manifestações culturais da cultura afro-brasileira e contrastando com o ar ancestral presente na ambiência.

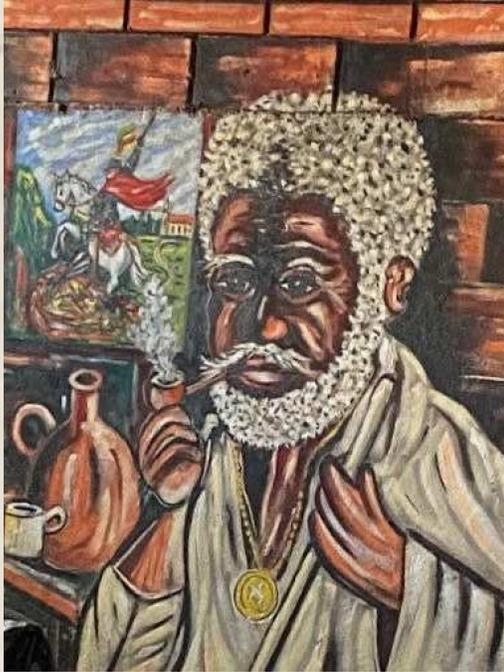
FIG. 18 - Ilustração do palco



FONTE: Da autora.

A cozinha externa do Renascença Clube, uma área reservada aos sócios, integra-se a paisagem local, usando blocos de concreto como cobogó, revestidos em pintura azul para criar um contraste com as paredes alaranjadas do clube. Essa integração oferece privacidade parcial para os sócios e mantém a fluidez das áreas do espaço. O piso é revestido em pedra, proporcionando um toque fresco ao ambiente. A churrasqueira e a bancada foram construídas com blocos de concreto e revestidas com microcimento em tom terracota, facilitando a manutenção e reduzindo custos.

FIG. 20 - Pintura preto velho



FONTE: Da autora.

A presença do preto velho, símbolo do sincretismo religioso, é uma característica marcante que enriquece e revela ainda mais a profundidade cultural do espaço do Renascença Clube. Esse elemento representa a fusão de crenças e tradições de origem africana com as religiões trazidas pelos colonizadores, criando uma identidade única na cultura afro-brasileira. Ao acompanhar esse espaço, o preto velho traz consigo a sabedoria ancestral e a representação de uma figura espiritual respeitada, que é reverenciada em diversas religiões afro-brasileiras. Sua presença evoca a história e as crenças que atravessaram gerações, contribuindo para a construção da identidade do povo afrodescendente no Brasil.